

Entrevista



Roberto Hollanda Filho, presidente da Biosul

Ribeirão Preto SP
Abril - 2009
Ano 2 - Nº 13
R\$ 8,90

CanaMix



Operação etanol

No primeiro encontro entre o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, o etanol foi destaque

Lançamento

Chegou a moto-flex

Conjuntura

Empresas ganham com a crise

Especial

A safra da superação

Gestão de pessoas

Dentro da Lei

NOVO IVECO
TRAKKER
NASCIDO OFF & ROAD

PC&Baldan

**Para o novo Iveco Trakker,
qualquer caminho é uma estrada.**



**Só o único caminhão nascido off&road
encara qualquer desafio.**

ITAVEMA TRUCKS

Concessionária

Av. Dr Antônio Alves Passig, 751 - Jardim Palmares
14 092 590 - Ribeirão Preto SP
Fone/fax : 16 3968 3400
vendas@itavematrucks.com.br

SUCESSO MUNDIAL
PRODUZIDO NO BRASIL.  SAC
0800 702 3442

FINAME PRODUTO FABRICADO NO BRASIL
CREDENCIADO PARA FINANCIAMENTO
ATRAVÉS DO **BNDES**.

IVECO

COM VOCÊ, TRANSPORTANDO O NOVO BRASIL.

“Meu Emprego, Minha Vida”

Na semana de fechamento desta edição, recebemos o comunicado que no dia 3 de abril, a partir das 15 horas, Sertãozinho, SP, vai parar em razão de um ato de protesto organizado pelos sindicatos locais contra os efeitos da crise financeira internacional na cadeia produtiva sucroenergética. O objetivo da paralisação é chamar a atenção do Governo Federal para a grave situação financeira por que passa o setor. Como alternativas para a recuperação os organizadores pedem que a mesma redução do IPI que foi concedida às montadoras deve ser oferecida à indústria de base e de bens de capital. Segundo eles, esta medida, aliada a concessão efetiva do crédito, pode viabilizar os projetos suspensos e até mesmo os cancelados de implantação de novas usinas.

Enquanto Sertãozinho preparava sua paralisação, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançava o plano habitacional batizado de Minha Casa, Minha Vida. O plano prevê a construção de um milhão de casas subsidiadas. O presidente contou que o plano foi elaborado com ajuda de empresários da construção civil, representantes de movimentos sociais de moradia e até mesmo trabalhadores rurais.

Já que o governo sentou com os empresários da construção para elaborar o plano Minha Casa, Minha Vida, poderia sentar com outros segmentos, entre eles o sucroenergético e elaborar o plano “Meu Emprego, Minha Vida”, dando condições para que as empresas possam gerar e manter empregos, qualificar a mão-de-obra e aumentar a renda e a qualidade de vida das comunidades em que estão inseridas. Para que isso ocorra, o primeiro passo é reduzir os gastos da máquina pública e aumentar sua eficiência. Se o governo reduzir sua gula, a carga tributária poderá cair para níveis mais coerentes, que não sacrifiquem o desenvolvimento do País.

No Simpósio Datagro/Udop realizado no começo de março, Manoel Bertone, secretário de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, disse que a crise econômica interna do setor é resultado de sua desestruturação. Realmente o setor tem suas falhas, e que devem ter contribuído para essa crise. Mas, é visível a evolução na gestão da agroindústria canavieira, em se tratando de profissionalismo, produtividade, competitividade e compromisso socioambiental.

Já, na gestão pública, o quadro é bem diferente. Para começar, não pode ser esse cabide de empregos, pois cada vez que contrata, onera o contribuinte. Quem deve gerar trabalho é a iniciativa privada, mas precisa ter condições para isso. Com mais qualificação profissional, emprego e renda, o País não precisará de muitos dos planos assistencialistas que estão em prática, pois os brasileiros terão condições de, eles próprios, adquirirem comida, gás, casa, educação e diversão. E de uma forma muito mais eficiente do que a maioria dos profissionais de compra da máquina pública.

Sucesso para o movimento de Sertãozinho. Estaremos lá.



A iniciativa privada precisa ser incentivada para gerar e manter empregos



Luciana Paiva
Editora



Sumário

- 6 Entrevista**
Roberto Hollanda Filho - presidente da Biosul
- 10 Eventos**
Sobreviveu à crise
- 16 A cana vai brilhar no WTC**
- 22 Marketing**
O Porco visita Araçatuba
- 32 Matéria de Capa**
Operação etanol
- 40 Lançamento**
Liberdade ao extremo
- 44 Especial**
A safra da superação
- 50 Mercado**
Confiança no mercado sucroenergético
- 52 Tecnologia Industrial**
O negócio é ser natural
- 58 Tecnologia Agrícola**
Gmec conhece os lançamentos da John Deere
- 62 Conjuntura**
Empresas ganham com a crise
- 66 Gestão de Pessoas**
Dentro da lei
- 70 Negócio Sustentável**
Do amendoim ao feijão doce
- 76 Pesquisa e Desenvolvimento**
Polivalente
- 80 Estilo**
Cabelos
- 82 Guia de Compras**
Índice de anunciantes desta edição

Expediente

Diretoria

Plínio César
plinio@pcebaldan.net
Marco Baldan
marco@pcebaldan.net

Redação

Editora Chefe
Luciana Rodrigues Paiva
luciana@canamix.net
Martha Sá
martha@canamix.net
Jaqueline Stamato
jaqueleine@pcebaldan.net

Gerente de Comunicação

Fábio Soares Rodrigues
fabio@pcebaldan.net

Consultor Técnico

Neriberto Simões
neriberto@pcebaldan.net

Editor Gráfico/Arte

João Domingos Lança
joão@pcebaldan.net

Arte/Web

Thiago Gallo
thiago@pcebaldan.net
Caio Ingegneri
caio@pcebaldan.net



28

Economia

O setor é desestruturado



48

Ambiental

O desperdício causado pela queimada da cana



56

Motomecanização

As máquinas vão desfilar na CanaMix

Assinaturas

Mirian Domingues
mdomingues@pcebaldan.net
Layla Furtado
layla@pcebaldan.net

Gerentes de Negócios

Luis Fernando
luisfernando@pcebaldan.net
Marcos Renato
marcosrenato@pcebaldan.net
Ogue Morengi
ogue@pcebaldan.net
Guilherme Vilela
guilherme@pcebaldan.net

Administrativo

Paulo César
paulo@pcebaldan.net
Vanessa Cassimiro
vanessa@pcebaldan.net

Logística/Transporte

Zé Roberto

CanaMix

Periodicidade mensal,
tiragem **10 mil exemplares**.
Impressão e circulação auditadas:



Publicação da PC & Baldan
Consultoria e Marketing Ltda.
Tel./Fax: (16) 3620 0555 e 3234 0377
Av. Independência, 3262 - Cep: 14025-230
Ribeirão Preto-SP

“Vamos crescer com sustentabilidade”

A criação da Biosul visa a reestruturação do setor sucroenergético no Mato Grosso do Sul. Para conduzir a tarefa foi contratado um executivo pernambucano

Luciana Paiva

É difícil acreditar que entre os pernambucanos que atuam no setor sucroenergético, exista algum que não venha de família com tradição na cultura canieira. Mas existe, é o caso de Roberto Hollanda Filho, natural de Recife. Hollanda, que é administrador de empresas com especialização em marketing, entrou para o setor há 10 anos como secretário executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alcool (Alco). Após três anos de atuação na entidade, foi eleito presidente e assim permaneceu até ser convidado, em 2008, para assumir o Sindicato das Indústrias de Alcool no Estado de Mato Grosso do Sul (Sindal), já com a missão de desenvolver uma nova entidade.



“A Biosul trabalhará em conjunto com as associadas”

A criação da entidade já vinha sendo discutida desde setembro de 2008, e em janeiro de 2009, nasceu a Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul (Biosul), que além do Sindal congregará o Sindicato das Indústrias de Açúcar e Alcool (Sindaçúcar) e o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria e Comércio de Energia (Sinergia). A Biosul e os respectivos sindicatos terão em comum os conselhos deliberativo e fiscal e presidência-executiva. Mato Grosso do Sul possui 14 usinas em operação, 11 em implantação e 17 sendo projetadas. Na safra 2006/07 a área de plantio com cana foi de 200 mil hectares; na de 2007/08, foram 260 mil, na atual safra serão 392 mil hectares. A produtividade média no

Estado é de 88 toneladas de cana por hectare. A safra 2008/09 ainda não terminou (tem usinas moendo), por isso os números de moagem não foram finalizados, mas a expectativa é que cheguem a 18 milhões de toneladas de cana, 1 bilhão de litros de álcool e 750 mil toneladas de açúcar. Para a safra 2008/09, que já teve início, ainda não há uma posição oficial, mas o governo do Estado estima uma produção superior a 30 milhões de toneladas de cana.

Pelos números já apresentados e pelo potencial a ser explorado, Mato Grosso do Sul surge como uma nova fronteira da bioenergia, e a atuação da Biosul será fundamental para o sucesso desse projeto. Roberto Hollanda Filho fala a CanaMix sobre o trabalho a ser

implementado e do futuro do setor no Estado.

CanaMix – Quais as razões da criação da Biosul e como será sua atuação?

Hollanda Filho – Nos últimos três anos, o setor cresceu muito no Estado, e crescerá muito mais. Assim, surgiu a necessidade de reestruturar o setor sucroenergético sul-matogrossense. Para isso, o primeiro passo seria a criação de uma entidade com gestão profissional que congregasse as entidades existentes e que trabalhasse, entre outras prioridades, a melhoria das condições de infra-estrutura e de logística para escoamento da produção de açúcar, etanol e bioeletricidade da região. A partir daí criamos a Biosul, uma entidade que assume toda a responsabilidade institucional do setor no Estado do Mato Grosso do Sul. Para desenvolver as ações, estabelecemos comitês de trabalho, coordenados por associados, que pautarão as ações da entidade em temas específicos. Nossa intenção é trabalhar em conjunto com as unidades produtoras, contando com o conhecimento de seus profissionais.

CanaMix – Como será a atuação desses comitês de trabalho?

Hollanda Filho – Mato Grosso do Sul tem o privilégio de contar com unidades que possuem gestão profissionalizada, tanto as já existentes como as entrantes. Possuímos um verdadeiro time de executivos, a Biosul vai utilizar esse potencial. Formamos comitês com profissionais especializados em meio ambiente, em logística, recursos humanos, ou seja, nos vários setores que compõe a agroindústria canavieira. São profissionais que trabalham nas unidades, que vivenciam os problemas e a realidade do negócio, com isso, conseguem chegar a uma solução mais eficaz. A Biosul não vai tomar posições isoladas, vai trabalhar em sinergia com esses comitês.

CanaMix – Você salientou que um dos objetivos é melhorar as condições de infra-estrutura e logística, como será isso?

Hollanda Filho – Estamos estudando os

A cana não vai ocupar o Pantanal e nem reduzir áreas de produção de alimentos

vários modais disponíveis, os que atendem ao curto prazo, médio e longo. O alcoolduto é uma alternativa fantástica, mas é para o médio e longo prazo. Precisamos de melhorias imediatas também, nesse caso entra a recuperação das rodovias. É fundamental promover a integração dos modais. É preciso facilitar o acesso entre rodovia, ferrovia, e hidrovía. O governo do Estado está implantando obras decisivas para modernizar a logística e baratear o escoamento da produção. Está em curso a construção de duas ferrovias (Maracaju-Dourados-Cascavel e Panorama-Porto Murtinho); o alcoolduto Campo Grande-Paranaguá; duas novas pontes ligando Mato Grosso do Sul a São Paulo; e a pavimentação da BR-040, entre Campo Grande e Paulicéia.

CanaMix – As unidades sucroenergéticas no MS precisarão de linhas de transmissão para exportar o excedente de energia, quais as providências nesse sentido?

Hollanda Filho – Apesar de várias unidades terem capacidade de exportar energia, a interligação com a rede de distribuição do governo ainda está em fase de implantação. Está em construção 1291 quilômetros de linhas de transmissão. Segundo o governo do MS, serão construídos 471 quilômetros de redes coletoras, estrategicamente posicionadas nas áreas de maior concentração de usinas sucroenergéticas. Levantamentos feitos recentemente indicam que as 27 associadas terão capacidade de gerar em torno de 2.500 megawatts (MW). Hoje, o consumo de energia elétrica em todo o Estado é de 600 MW. Vamos exportar muita energia.

CanaMix – Parece que o relacionamento do

setor com o do governo do Estado é muito bom?

Hollanda Filho – É excelente. O governo estadual é aberto ao diálogo e entende que a cana-de-açúcar gera riquezas. Deixa claro que o setor é bem-vindo em Mato Grosso do Sul, para isso, apresenta agilidade nas decisões, tem conhecimento técnico e abre as portas oferecendo incentivos atraentes, linhas de créditos especiais e infra-estrutura. Mas em contrapartida exige que o setor seja socialmente responsável e ambientalmente correto.

CanaMix – E como está o setor sul-matogrossense em relação a responsabilidade social e ambiental?

Hollanda Filho – O setor sul-matogrossense tem tradição em ser socialmente responsável. Fomos o primeiro a ter todas as unidades certificadas com o Selo Abring – Amigos da Criança. Também estivemos entre os primeiros a aderir ao pacto contra o trabalho escravo. Vamos intensificar ainda mais essa atuação. O fato de contar com unidades novas, que empregam tecnologia de ponta em seus processos, facilita o desenvolvimento de práticas ambientais corretas, como a menor capacitação de água, tratamento de efluentes e limpeza de gases. O Estado também oferece áreas planas, que permite 100% de corte mecanizado. Com isso não haverá a prática da queima. Assumimos o compromisso de que vamos crescer de maneira absolutamente sustentável, com projetos ambientais e sociais.

Em Mato Grosso do Sul há área para a expansão da cana, ambiente de negócios e incentivos

CanaMix – Existe carência de mão-de-obra especializada no Estado. O que vocês têm feito para suprir essa falha?

Hollanda Filho – Parcerias para formar e qualificar profissionais. Mantemos um trabalho em conjunto com a União dos Produtores de Bioenergia (Udop), para a formação de cursos. A parceria tem apresentado bons frutos, eles têm nos ajudado muito nesse sentido, vamos ampliar nossas relações.

CanaMix – Inclusive com a criação de uma feira de tecnologia?

Hollanda Filho – Pois é. Em agosto de 2009, acontecerá a terceira edição do Congresso de Tecnologia na Cadeia Produtiva da Cana-de-Açúcar em Mato Grosso do Sul (CanaSul), a programação do evento apresenta palestras sobre tecnologia, mercado e política setorial. A nossa intenção e a do governo do Estado é que passe a ter também exposição de tecnologia. O governo quer atrair para MS não só unidades produtoras,

mas também empresas de equipamentos e prestação de serviços para o setor, com isso reduzirá custos e facilitará os serviços de manutenção. Há benefícios também para a instalação dessas empresas. Entendemos que a exposição de tecnologias vai facilitar essa abertura, além de aproximar os fornecedores de produtos e serviços dos profissionais das unidades sul-mato-grossenses. Contamos com a experiência do pessoal de Araçatuba para realizar essa tarefa.

CanaMix – A cana vai ocupar áreas do Pantanal ou reduzir áreas de produção de alimentos?

Hollanda Filho – De forma alguma. Temos plena convicção que isso não vai acontecer. Em MS existem 10 milhões de hectares de áreas degradadas, hoje ocupadas por pecuária extensiva, propícias ao plantio da cana-de-açúcar. Atualmente, a área com

cana é de 400 mil hectares, a previsão é de que chegue a 1,5 milhão, então ainda vai sobrar muita área. A sociedade pode ficar tranqüila de que não haverá cana no Pantanal, nem destruição de florestas ou redução de alimentos. Pelo contrário, com a cana ocupando as áreas degradadas, a geração de alimentos será maior, pois realizamos a rotação de cultura.

CanaMix – Por falar em sociedade, como é a relação do setor com a população sul-matogrossense?

Hollanda Filho – É muito boa. O setor sempre trabalhou no sentido de levar informações corretas à comunidade, sempre se posicionou aberto à imprensa e desenvolveu projetos educacionais ajudando a difundir a boa imagem da agroindústria canavieira. Claro que sempre há as posições contrárias, ainda mais agora com a expansão da cana em MS, por isso, vamos intensificar nossas ações, desenvolver a área de comunicação e estreitar ainda mais nosso relacionamento com a sociedade.

CanaMix – Ainda há espaço para novas unidades sucroenergéticas em MS?

Hollanda Filho – Sim. Quem tiver como meta instalar projetos sustentáveis, pode vir para cá, há área para a expansão da cana, ambiente de negócios e incentivos. Basta nos procurar. Será muito bem-vindo.

Refrigerar Brasil

Ar Condicionado e Câmaras Frigoríficas

☎ 16 3624.9965 - 3627.6471

Ribeirão Preto - SP

Fornecedores:

YORK
BY JOHNSON CONTROLS

GREE ELGIN

HEATCRAFT
SISTEMAS DE REFRIGERAÇÃO

FUJITSU **Springer Carrier** **Danfoss**



"10 anos de experiência no setor de Refrigeração Comercial, trocadores de calor e ar condicionado"



Limas Starrett®: Melhor custo-benefício do mercado.

Invista em Qualidade Superior que só os produtos com a marca Starrett®, líder mundial em ferramentas, pode oferecer. Para o setor sucroalcooleiro oferecemos a Lima Enxada Starrett®, além de serem duráveis e mais econômicas, proporcionam uma ótima relação custo-benefício.

Starrett®, mais de 125 anos de liderança!

Administração e Suporte a Vendas:
0800 7021411
falecom@starrett.com.br

Visite nosso site e conheça toda linha Starrett:
www.starrett.com.br

Starrett®

Sobreviveu à crise



20 mil pessoas visitaram a feira

Números surpreendem organização e Feicana/FeiBio 2009 aponta aquecimento nos negócios sucroenergéticos

Não dá para saber se foi o efeito da crise, a inadimplência das empresas, o fato das usinas emendarem a safra ou anteciparem a moagem, mas alguma coisa, ou o conjunto de situações provocou um esvaziamento de executivos na 7ª Feicana/FeiBio. Mesmo assim, os números finais da feira surpreenderam até mesmo os seus organizadores. Pois apresentou resultados mais positivos que o esperado em seus três dias de realização, sendo apontada por muitos expositores como um ótimo, senão o melhor “termômetro” do setor sucroalcooleiro perante a

crise de crédito mundial. O resultado positivo pode ser sentido, principalmente, nas negociações realizadas no último dia da feira, que chegaram perto de R\$ 1 bilhão. Durante os três dias do evento, cerca de 20 mil pessoas passaram pelo recinto Clibas de Almeida Prado, em Araçatuba, SP. Flávio Nasser, diretor da Safra Eventos, revelou que neste ano houve uma especialização maior dos visitantes, perante as demais edições da feira. “Este ano, notamos que havia um público de nível mais técnico e elevado, e são exatamente estas pessoas, todas ligadas a grandes grupos sucroalcooleiros, que fizeram os negócios girarem durante o evento”, disse ele.



Durante a Semana Feicana/FeiBio aconteceu a segunda edição do Prêmio CanaSauro: homenagem aos profissionais do setor com mais de 30 anos de atuação. Nasser avança que os resultados obtidos

neste ano foram maiores que os projetados no início do evento. "Muita gente duvidou que a feira atingisse seus objetivos, mas no decorrer do evento, sentimos que existe um otimismo muito grande por parte dos expositores e uma disposição grande por parte

dos compradores. As empresas parceiras da Feicana/FeiBio 2009 já confirmaram presença para a Feicana/FeiBio 2010 e muitas, inclusive, já fecharam contrato. Se alguém tinha alguma dúvida de quais serão os rumos do setor, a Feicana/FeiBio mos-

trou as respostas, e elas são ótimas".

Negócios – em relação aos negócios, o último dia da feira rendeu ótimos resultados para o setor de máquinas agrícolas, principalmente. Em média, foram comercializadas 30 unidades entre caminhões pesados,

Secagem de Bagaço a GEA tem a solução, através de vapor superaquecido

Combustível sólido renovável

Uma nova tecnologia de secagem com consciência ambiental como você

O secador com vapor superaquecido é um sistema em circuito fechado, para secagem e tratamento térmico de sólidos em atmosfera de vapor, operando a altas pressões e temperaturas. O secador é constituído por um trocador tubular, que tem a função de superaquecer o vapor do produto que circula pelo sistema, um ventilador de circulação e um ciclone para separar os sólidos do vapor. Tanto a entrada como a saída de produto do sistema pressurizado são realizadas através de válvulas rotativas.

O sistema incorpora uma tecnologia exclusiva que utiliza vapor superaquecido como meio de secagem, podendo atender a uma ampla gama de produtos, dentre eles, bagaço de cana-de-açúcar.

Os benefícios ambientais são altamente relevantes

- Não há emissão de partículas para a atmosfera e a recuperação de energia se situa entre 80 e 90%. Além disso, a atmosfera de vapor de água elimina o risco de incêndios ou explosões, porque não há oxigênio presente.
- Os custos operacionais do sistema representam uma fração dos custos de um secador convencional, em termos de consumo de energia.
- Dependendo do produto e da distribuição do tamanho de partículas, o tempo de permanência do produto no sistema varia de 5 até 60 segundos, o que significa um processo rápido e eficiente.
- Pequena área de instalação requerida, flexibilidade do projeto e facilidade de operação são algumas das vantagens que tornam o Secador com Vapor Superaquecido uma boa escolha para qualquer tipo de negócio.

Para maiores detalhes entre em contato com nosso escritório local.

Geração e recuperação de energia elevadas

Segurança para o meio ambiente

Controle eficaz da umidade e qualidade do produto

Ideal para bagaço de cana-de-açúcar, casca de árvore, cavaco de madeira, serragem, polpa de papel e derivados de celulose

GEA

Divisão NIRO

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2369 - Conj. 606/615 - Jd. Paulistano
CEP 01451-929 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: +55 11 3817-4881 - Fax: +55 11 3817-4250
e-mail: niro@niro.com.br





Em média, foram comercializadas na Feicana/Feibio 30 unidades entre caminhões pesados, tratores e colheitadeiras de cana

tratores e colheitadeiras de cana, com valores unitários que variam entre R\$ 300 mil a R\$ 900 mil. “As negociações feitas aqui nesta edição da Feicana/FeiBio 2009 nos surpreenderam demais, pois o momento em que a economia passa é muito delicado e os investidores estão cautelosos”, avaliou José Roberto Bergo, supervisor da Sotreq, revendedora Catterpillar para a região de Araçatuba. “Estamos muito satisfeitos e tudo isso só nos mostrou que o setor está forte e esta crise vai passar logo”.

Outro setor que conseguiu driblar a falta de crédito e fazer bons negócios foi o de equipamentos industriais. “Existe realmente esta crise financeira mundial, mas o setor sucroalcooleiro tem a demanda, ele não vai deixar de crescer, muito pelo contrário. As usinas estão empenhadas em ampliar sua produção e isso exige investimentos sólidos”, garantiu Alexandre Martinelli, da Caldema.

Para a PC & Baldan Consultoria e Marketing, empresa que edita o Guia de Compras SA, as revistas CanaMix e Panorama Rural, e o site Direto da Usina, o resultado também foi excelente. “Realizamos bons negócios, fechamos contratos, estreitamos o relacionamento com os clientes e fortale-

cemos nossa marca”, afirma Plínio César, diretor da empresa. Marco Baldan, também diretor da empresa, salienta que a Feicana/Feibio também serviu para a apresentação oficial da Panorama Rural ao setor sucroenergético, a publicação é da Associação Brasileira de Máquinas (Abimaq), e agora está sob a administração da PC & Baldan. “A Panorama Rural é uma revista especializada no agronegócio, e vamos estreitar seu relacionamento com a agroindústria canavieira. A recepção na Feicana/Feibio

foi excelente”, informa Baldan.

A jornalista Luciana Paiva, editora das revistas CanaMix e Panorama Rural, diz que sentiu a falta de maior presença política na Feicana/Feibio, um dos pontos fortes das edições anteriores, e também da participação de executivos de peso. “A Feicana sempre é um local fértil para entrevistas, pois reúne um grande número de diretores da Udop e da Unica. Este ano não foi assim. Por outro lado, havia um clima que levava à impressão de recuperação no setor. Além de boas notícias que circulavam nos corredores e nos eventos. Os números positivos da feira revelam que a recuperação não era apenas impressão”, analisa.

Feicana/FeiBio 2010 – a Safra Eventos já anunciou a realização da próxima Feicana/FeiBio 2010 para os dias 9, 10 e 11 de março. A grande novidade é que também será realizada, provavelmente em agosto



Parte da equipe de profissionais da PC & Baldan: sucesso na Feicana/Feibio 2009

de 2010, a Feicana/FeiBio MS, em Campo Grande. “Já estamos em negociações avançadas para que possamos levar a feira para o público da região Centro-Oeste. Lá, o evento seguirá os mesmos moldes, abrangendo os três pilares do setor sucroenergético: comercial, industrial e agrícola”, disse Nasser.

A Edra realizou durante a Feicana/FeiBio uma coletiva de imprensa para apresentar o lançamento do tubo Pead nos diâmetros de 200 a 800 mm. A tecnologia é alemã, está presente em mais de 130 países e no

Luciana Paiva, editora das revistas CanaMix e Panorama Rural, Antonio César Salibe, presidente-executivo da Udop, Flávio Nasser, diretor da Safra Eventos: “o clima era de recuperação do setor”



O Governo de Mato Grosso do Sul marcou presença na Feicana/FeiBio: há negociações para que em 2010 aconteça a feira em Campo Grande



GRUPO FEITAL 63 ANOS
AÇO INOXIDÁVEL
DESDE 1946

Divisão FEITAL

- Placas, bobinas, chapas e tiras;
- Barras: sextavadas, redondas, quadradas, chatas e cantoneiras.

Tel: (11) 4343-1800 ISO 9001
Fax: (11) 4343-4043 versão 2000
e-mail: feital@feital.com.br



INOX-TECH LTDA.
PABX: 11 4343-1999
www.feital.com.br

Divisão TUBRA

- Tubos com e sem costura; redondo, quadrado e retangular

Tel: (11) 4343-1900 ISO 9001
Fax: (11) 4343-4043 versão 2000
e-mail: tubra@feital.com.br



Divisão FITINOX

- Conexão de aço: carbono, ligados e inox - ISO 9001 versão 2000
- Válvulas Velan

Tel: (11) 4343-1950
Fax: (11) 4343-4043
e-mail: fitinox@feital.com.br



Ciro Zanata, diretor da Edra, Guacyara Abdalla, gerente de marketing e Jorge Zanata, coordenador de vendas: tubo Pead, esse é ótimo

Edra lança tubo Pead

Tecnologia oferece redução de custos, longevidade e proteção ao ambiente

Brasil é exclusividade Edra. O tubo será utilizado para a condução de fluídos, como a vinhaça e outros tipos de efluentes. “O produto é indicado para substituir canais abertos evitando riscos de contaminação do solo, infiltração, mau cheiro, moscas e acidentes”, diz **Ciro Zanata**, diretor da empresa.

Ainda oferece benefícios como, o aumento de área produtiva, o tráfego de veículos pesados sobre a tubulação instalada, resistência a corrosão e facilidade de instalação. Segundo **Jorge Zanata**, coordenador de vendas, por apresentar altíssima rigidez (acima de 5000 N/m²) o Pead conduz os fluídos por gravidade, reduzindo o custo do investimento. “O Pead apresenta o melhor custo do mercado, facilitando a substituição dos canais em PVC e do canal aberto.” **Ciro Zanata** ressaltou que a tecnologia vem ao encontro das necessidades do setor, pois oferece redução de custos, longevidade e proteção ao meio ambiente. Segundo

ele, O Grupo Moreno deverá ser um dos primeiros a adquirir os Tubos Pead. “A usina Planalto, nova unidade do Grupo Moreno, possui 110 quilômetros de tubos de 500 mm para condução da vinhaça para a ferti-irrigação. É uma empresa que investe muito. Somos excelentes parceiros e vamos ampliar nossa parceria com

o Pead”, anunciou **Ciro** ao lado de **André Moreno**, representante do Grupo. A empresa já planeja desenvolver tanques de transporte com o mesmo material. “Estamos em fase de projeto. Será outro ganho para o setor sucroenergético”, afirma **Ciro**.

Jorge, André Moreno e **Ciro**: Grupo Moreno poderá ser o primeiro a adquirir o Pead



INTACTA

R O L A M E N T O S

A INTACTA ROLAMENTOS AGRADECE SEUS CLIENTES E PARCEIROS POR MAIS UM ANO DE CRESCIMENTO ALÉM DA EXPECTATIVA

A INTACTA ROLAMENTOS se consolidou definitivamente no mercado brasileiro e vem agradecer a todos os clientes pelo crescimento em 2008/2009 e destacar a importância da confiança depositada em nossa tecnologia de reforma e otimização de rolamentos.

Nosso compromisso com a melhoria contínua e a inovação nos leva a crer, mais do que nunca, que a manutenção inteligente é sempre uma oportunidade de lucro.



A TECNOLOGIA DE OTIMIZAÇÃO, aperfeiçoada ao longo dos últimos 20 anos, multiplica a vida útil de um rolamento em 2 ou mais vezes. Isto corresponde à economia de 70% a 80% em relação à aquisição de um novo equipamento, com 100% de eficiência.

(11) 3085.8003 - www.intacta.com.br

A cana vai brilhar no WTC

Unica e Multiplus lançam oficialmente eventos internacionais que acontecerão em junho no complexo World Trade Center na capital paulista

Jaqueline Stamato Taube

A União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) em parceria com a promotora Multiplus Eventos, realizou em coletiva de imprensa, no dia 3 de março na sede da entidade, em São Paulo, o lançamento do Ethanol Summit que será realizado simultaneamente com o Brazil Ethanol Trade Show - Feira Internacional de Tecnologia para a Produção de Etanol.

O Ethanol Summit 2009, evento realizado pela Unica a cada dois anos, é um dos principais fóruns mundiais para a discussão do papel dos biocombustíveis, com destaque para o etanol e a bioeletricidade.

Durante a coletiva, a entidade apresentou aos jornalistas as novidades para a edição 2009, que acontece de 1 a 3 de junho no Sheraton São Paulo WTC Hotel (World Trade Center). O evento terá a participação do The Economist Group, que publica a renomada revista semanal The Economist, e terá a realização de uma sessão plenária especial abordando o futuro do etanol no mundo.

Cerca de 130 palestrantes participarão dos painéis de discussões com os temas Tecnologia, Sustentabilidade, Mercados e Investimentos e O Futuro. Além disso, chefes de Estado, CEOs de grandes empresas, aproximadamente 1.500 participantes e 400 jornalistas do todo mundo participarão do evento. "Queremos fazer um evento tão bom ou melhor que o de 2007", afirmou Marcos Jank, presidente da Unica.





Fernando Barbosa, diretor da Multiplus,
Marcos Jank, presidente da Unica,
Adhemar Altieri, diretor de comunicação da Unica,
e Augusto Balieiro, diretor da Multiplus



Brazil Ethanol Trade Show - Já o Brazil Ethanol Trade Show, evento promovido pela Multiplus Eventos, que acontecerá no Golden Hall do WTC Hotel, reunirá expositores, institutos e órgãos de pesquisa do setor que apresentarão conceitos e produtos que estão sendo discutidos e implementados em todo o mundo, como é o caso do etanol de segunda geração. “A Feira é conceitual, técnica e de negócios ao mesmo tempo. Isso porque, estamos reunindo pesquisadores, estudiosos e empresas com tecnologia de ponta para fazer do evento o mais proveitoso possível para todos”, afirmou Fernando Barbosa, diretor da promotora Multiplus. Para Marcos Jank, “o Brazil Ethanol Trade Show trará a presença de empresas importantes para o Summit”.

Complexo WTC será palco para debates sobre biocombustíveis, com destaque para o etanol e a bioeletricidade

Segundo os organizadores do Ethanol Summit, para a cerimônia de abertura estão agendadas a participação do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, do Ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge, do Governador de São Paulo José Serra e do Prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab. As inscrições para o Ethanol Summit já estão abertas e podem ser feitas apenas pelo site do evento: www.ethanolsummit.com.br.

Os participantes do Ethanol Summit terão acesso livre à Feira e os expositores do Brazil Ethanol Trade Show e terão um desconto de 10% para aderir ao Summit.



Golden Hall: local anexo ao Sheraton São Paulo WTC Hotel onde será realizado o Brazil Ethanol Trade Show

Palestrantes confirmados – dentre os palestrantes já confirmados para o Ethanol Summit estão:

- John Elkington - fundador e presidente da consultoria SustainAbility - Painel: "Focando na Sustentabilidade: Práticas Corporativas na Indústria dos Biocombustíveis";
- Bernardo Gradin - presidente da Braskem - Painel: "Plásticos Verdes: Nova Fronteira para o Etanol";
- Daudi Lelijveld - presidente da BSI (Better Sugarcane Initiative) - Painel: "Biocombustíveis Certificados: Como Chegar Lá";
- Scott Faber - vice-presidente da Grocery Manufacturers Association (Associação de Fabricantes de Alimentos, dos EUA), e Pers Carstedt - CEO do Sekab Group - Painel: "Acesso a Mercados: Desafios Globais para o Etanol";
- Sergio Gabrielli - presidente da Petrobras, e Michael McAdams - presidente da Advanced Biofuels Association (Associação dos Biocombustíveis Avançados, dos EUA) - Painel: "Combustíveis Alternativos e o Futuro do Petróleo";
- Ricardo Madureira - Presidente da CanaVialis - Painel: "A Longo Prazo: Novas Utilizações para a Cana-de-Açúcar";
- Alan Kardec Pinto - presidente da Petrobras Biocombustíveis - Painel "De Petróleo para Energia: O Etanol como Opção para Empresas de Petróleo";
- Kjell Aleklett - da Universidade de Upsalla, criador do termo "Peak Oil" - Painel: "Combustíveis Alternativos e o Futuro do Petróleo";
- Terry Angstadt - vice-presidente da Indy Racing League (IRL) - Painel: "Etanol de Alta Performance: Biocombustíveis nas Competições Automobilísticas";
- David Cleary - diretor de estratégias de conservação para a América do Sul, The Nature Conservancy (TNC) - Painel: "Protegendo Ecossistemas na Produção dos Biocombustíveis".



DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS,
INFRA-ESTRUTURA E CONSULTORIA.

CRIAR SOLUÇÕES QUE INOVAM E OTIMIZAM
RESULTADOS É O NOSSO FOCO.



EQUIPAMENTOS DE TERRAPLANAGEM

3 ANOS DE BRASIL

COMBAT

GIGANTES NA FORÇA E NA ECONOMIA !

AS MELHORES SOLUÇÕES PARA A CANA



Caçambas de
até 4.2 m³

ASSISTÊNCIA
E PEÇAS
EM TODO
O BRASIL

www.COMBATMAQUINAS.com.br



Av. Eng. Alberto de Zagotii, 1021 - São Paulo - SP • Fone: (11) 5522-3408

Faça como as maiores e melhores empresas do agronegócio brasileiro:



Utilizamos o Guia porque nele localizamos muito facilmente as empresas fornecedoras.

Márcio Della Colleta
Gerente Agrícola Usina Della Colleta

"É parte integrante de nossa estratégia estar no Guia de compras S A . A Promax Bardahl que há mais de 50 anos contribui com o bom desempenho da frota nas Usinas, agora inova com uma linha industrial de produtos que atendem as novas demandas deste setor. Temos certeza que este Guia irá contribuir com nossa, sempre marcante, presença neste segmento tão promissor em nosso país."

Geraldo Tibério
Supervisor Geral de Novos Negócios



"A RTS atua no setor sucroalcooleiro desde 1984 e conta com mais de 50.000 Válvulas instaladas nas Usinas do Estado de São Paulo. O Guia de Compras SA veio num momento em que o setor apresenta pleno crescimento e acreditamos no Guia para apresentação dos produtos fabricados pela indústria Brasileira."

Wagner Montanari
Diretor Comercial
RTS Ind. Com. Válvulas Ltda."



A Nambel Indústria de Condutores Elétricos Ltda parabeniza nosso parceiro PC&Baldan, pela edição 2009 do Guia de Compras SA. Como um dos principais fabricantes de fios e cabos do Brasil e da América Latina, precisamos estar sempre atualizados de informações precisas e confiáveis, e o mais importante é optar por um veículo de divulgação capaz de aproximar a Nambel de seus clientes e parceiros, agora atuante neste segmento SucroAlcooleiro. Esse é um dos motivos que escolhemos a revista CanaMix e o Guia de Compras SA como ferramenta de divulgação da marca Nambel.

Emílio Carlos da Silva
Gerente Regional de Vendas
Nambel Fios e Cabos

Reserve já seu espaço!

(16) **3620 0555**
3234 0377

Apareça no Guia Oficial de Compras do Setor Sucroalcooleiro

A Fiat está presente nesta edição do Guia de Compras por sua ampla circulação junto ao setor sucroalcooleiro brasileiro. Este é um setor estratégico para as empresas do Grupo Fiat, pois toda a cadeia de produção do Grupo tem uma forte interface com o agronegócio. A Fiat Automóveis é a maior produtora de carros flexfuel, sendo que 99% dos veículos que deixam a linha de montagem são movidos tanto a etanol quanto à gasolina, bem como a mistura de ambos em qualquer proporção. As empresas de autopeças do Grupo, Magneti Marelli, e de motores e transmissões, FPT – Powertrain Technologies, são pioneiras no desenvolvimento de tecnologias que privilegiam os combustíveis limpos. Também os caminhões Iveco aumentam sua presença no transporte nas regiões produtoras de cana-de-açúcar e de etanol. A CNH, que reúne as marcas Case e New Holland, é parceira estratégica da agroenergia brasileira, produzindo tratores e colhedoras de cana-de-açúcar com tecnologia de ponta, que aumenta a eficiência do sistema produtivo. É por isto que o Grupo Fiat está no Guia de Compras: para falar diretamente com os parceiros do setor sucroalcooleiro.

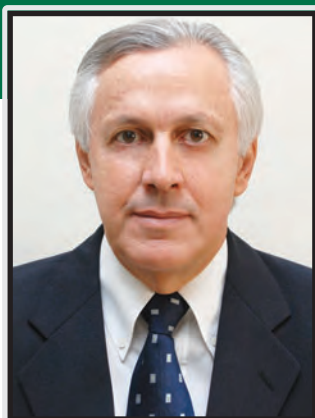


“O mercado sucroalcooleiro tem crescido muito no Brasil e é certamente uma área bastante promissora e que permitirá ao país se firmar como uma potência. A Starrett acredita e investe nisso, buscando sempre criar novos produtos e aprimorar os que já desenvolve para suprir as necessidades deste setor. E o Guia de Compras S.A. vem para somar neste sentido, já que é uma referência eficiente e conceituada para quem busca informações e profissionalismo”.

Christian Arntsen
Diretor de Marketing

Dada a relevância que a agroenergia se transformou para o mundo, o advento do Guia de Compras SA, constitui. Se numa ferramenta indispensável para todos os executivos comprometidos com a sustentabilidade do setor sucroalcooleiro.

Lécio Silva
Diretor marketing/ubyfol



Edmundo Soares
Gerente Regional – Interior São Paulo

No corre-corre do dia-a-dia precisamos de informações corretas e de fácil acesso, precisamos otimizar o nosso tempo. O Guia de Compras SA é uma ferramenta facilitadora, de excelente conteúdo e muito boa impressão gráfica. Precisamos atingir nossos objetivos e ter sucesso em nossas negociações. O Guia de Compras nos auxilia e muito a atingir esses resultados.

Adalberto Marchiroi
Coordenador de marketing do Grupo TGM.



Nas mãos de quem decide

PC&Baldan
Parceria de Sucesso



Saiba mais sobre nossos produtos e serviços acessando www.pcebaldan.net

O Porco visita Araçatuba



CanaMix promove 2º network no rolete, dessa vez durante a Feicana/Feibio. Descontração, boa comida e possibilidades de negócios marcaram o evento

Após o sucesso do 1º Network no rolete promovido pela revista CanaMix durante a Fenasuco em Sertãozinho, SP, os diretores da PC & Baldan Consultoria e Marketing, não tiveram dúvidas de que os profissionais da região de Araçatuba também mereciam desfrutar desse encontro descontraído entre integrantes do setor. Assim, aconteceu na noite de 11 de março, na Estância Santa Helena, em Araçatuba, o 2º Network no rolete, reunindo profissionais de empresas fornecedoras e de usinas.

O Network firmou-se como uma ótima oportunidade para os integrantes do universo sucroenergético se conhecerem melhor fora do ambiente de trabalho. Com tempo para a troca de idéias e afinidades, abrindo espaço para futuros contatos e possíveis negócios.

A explicação para o “no rolete” deve-se ao prato principal servido no encontro, porco e carneiro assados em um equipamento que vai rodando o animal durante seis horas em uma churrasqueira. A escolha do cardápio vai ao encontro do sentido do evento: confraternização e informalidade.

Como aconteceu no 1º Network no rolete, a aceitação dos participantes foi total. Por isso, Plínio César e Marco Baldan, diretores da PC & Baldan, já confirmam a realização do 3º Network no rolete da CanaMix, na Fenasuco em setembro. Enquanto esperamos o próximo, confira algumas imagens da “visita do porco” em Araçatuba.



Profissionais da Nachi e da Visão Rolamentos



Profissionais da Nambei e convidados



Danfoss e convidados da usina Santa Isabel Novo Horizonte SP



Distribuidor e Importador Autorizado

NTN **SNR**

O mundo gira em nossos rolamentos

PIX **BGL** **Bürger**
SEXTOLOTO & BRITTA



Laca Rolamentos
 ☎ (82) 2126.9999
 www.lacarolamentos.com.br

Av. Durval de Góes Monteiro, 6120
 Tabuleiro dos Martins - Maceló/AL
 laca@lacarolamentos.com.br

SAC 24H:
 82 9938.0012
 82 9444.7751



A dupla Max e Guilherme animou a festa



Profissionais da Dedini e convidados



Jorge Leal, supervisor de marketing da Permetal e Rute Alcântara, vendas



Davi Maurício e Antonio Vantini, diretores da Pneu Forte



Profissionais da Ionics



César Quintino da Frefer
e Fábio Rodrigues,
gerente de comunicação
da PC & Baldan



Equipe da usina da Mata,
do Grupo Grendene



Profissionais da Biopav, Brejo Alegre,
São Paulo

A Polyjohn South America produz o mais conhecido sanitário portátil do mercado mundial, sucesso de vendas nos cinco continentes. Produzido em polietileno de alta densidade, o sanitário Polyjohn adapta-se às necessidades dos diversos mercados, tais como construção civil, eventos, lazer e agricultura. Nosso sanitário atende todas as exigências da Norma Regulamentadora NR-31, proporcionando conforto e bem estar ao trabalhador rural.



Polyjohn South America

Rua Ferreira de Araújo, 221 cj 93 – Pinheiros S.Paulo – SP
Cep 05428-000
Tel 11 3596.3211
www.polyjohn.com.br - comercial@polyjohn.com.br

Equipe da Edra



Roberto Hallite, AR Tubos e Aço e Marcelo Collara, Inox Consult



Profissionais da Bortolot e Célula automação



As jornalistas Martha de Sá e Luciana Paiva, Iza Barbosa, coordenadora de responsabilidade social da Unica e Juliana Requena

Henrique e Orival da Hagglunds





Profissionais da CanaMix
com Marcos Aurélio, da Riberquímica

Equipe da Caldema



Profissionais da Usina Vale do Paraná,
unidade do Grupo Unialco, e da Polimate



Convidados à mesa



Plínio César, diretor da PC & Baldan,
serve umas pururuquinhas para o pessoal
da Nambei Fios e Cabos

“O setor é desestruturado”



Simpósio Datagro/Udop debate financiamentos para o setor sucroenergético e sua crise econômica interna, que segundo Manoel Bertone é resultado da desestruturação do setor

Alguns dos participantes do Simpósio Datagro/Udop em 2009

Nos dias 10 e 11 de março aconteceu em Araçatuba, dentro da semana Feicana/Feibio, o Simpósio Internacional Datagro/Udop e os reflexos da crise no setor sucroenergético não deixou de ser debatido. O secretário de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, Manoel Bertone, um dos participantes do evento, disse que independente da crise mundial financeira, o setor já vivia sua própria crise há pelo menos dois anos e meio, resultado de sua desestruturação e à falta de organização nos investimentos previstos para a produção. Bertone afirmou que, nesse momento, mesmo com o apoio do governo, os empresários precisam agir por conta própria e buscar regras para racionalizar os investimentos. “Não é possível sair construindo usinas sem saber qual o mercado”, ressaltou.

Bertone criticou a falta de planejamento dos empresários que levou a uma produção maior que a demanda de etanol. Para o secretário falta marco regulatório para o combustível e para os investimentos. “Não digo que é necessário regulamentar o setor, mas o governo e a iniciativa privada devem aprofundar a discussão sobre a criação de regras”, disse. A falta de união do setor também preocupa Bertone que ressaltou que está mais que na hora de os empresários deixarem as vaidades de lado e trabalhar a favor do negócio. A desunião só traz prejuízo ao segmento, por exemplo, a inviabilização, até o momento, da construção de alcooldutos no País, apesar da existência de vários projetos. “Uma empresa não constrói, porque não sabe se terá parceiros e volume de combustível. E também não aceita que outra construa, porque teme

ficar dependente dela para o transporte. É lamentável”, observa.

Bertone disse que para o setor alcançar um ciclo virtuoso é preciso antes debelar a crise interna que é grande e não é só de crédito. Mas que a servirá para que o setor se estruture em novas bases. Luiz Custódio Cotta Martins, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool do Estado de Minas Gerais (Siamig), aproveitou as palavras de Bertone, e informou que o setor articula a criação de uma entidade com participação ampla do setor, inicialmente com representantes do Centro-Sul e, em seguida, o Nordeste. “Contratamos uma empresa especializada na formação de entidades com esse fim, o projeto está sendo estruturado. O objetivo é trabalhar em conjunto, falar a mesma língua e unificar os objetivos”, disse.



Bertone: chega de vaidades



Maria Christina: "projetos de grupos estrangeiros e nacionais que não contemplam a participação de cana de fornecedores"

Quão fundo é o bolso do Bndes – Carlos Eduardo Cavalcanti, chefe do Departamento de Biocombustíveis do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes) disse no Simpósio que no primeiro bimestre de 2009, o banco desembolsou R\$ 1,5 bilhão para o setor sucroenergético, alta de 104% sobre os R\$ 735 milhões liberados entre janeiro e fevereiro do ano passado, de acordo com o Departamento de Biocombustíveis da instituição. Cavalcanti explicou que esse crescimento ocorre porque as aprovações dos projetos foram feitas há algum tempo e os recursos já estavam previstos na carteira do banco. "São desembolsos previstos em projetos aprovados há dois ou três anos", disse. O atraso dos repasses do Bndes já é costumeiro, para ir tocando o projeto, as empresas utilizam o fluxo de caixa, porém com a crise financeira, e a redução de crédito, dessa vez o atraso foi mais sentido e prejudicial ao setor.

Em decorrência do agravamento da situa-



Cavalcanti: "a agenda verde do presidente Obama é mais ousada que as propostas de Kioto"

ção das empresas, o ritmo de aprovação de novos projetos no Bndes, de acordo com Cavalcanti, tem apresentado um crescimento mais lento e somou R\$ 563 milhões nos dois primeiros meses deste ano, alta de 10% ante o primeiro bimestre do ano passado. No entanto, após mudanças Programa Especial de Crédito (PEC), com a ampliação do prazo de pagamento dos empréstimos de 13 para 36 meses, sendo 12 meses de carência e 24 de amortização, as consultas voltaram a crescer. Nos dez dias anteriores ao Simpósio, Cavalcanti informou que "as consultas devem ter, somado, R\$ 100 milhões em recursos solicitados". Em 2008, o Bndes desembolsou R\$ 6,5 bilhões para o setor, alta de 81% sobre os R\$ 3,59 bilhões de 2007. A carteira do banco de fomento soma hoje R\$ 28,5 bilhões em 78 projetos, metade deles já contratados, com R\$ 5,9 bilhões em financiamentos. O valor médio das operações financeiras do banco dobrou nos últimos dois anos, relatou Cavalcanti. Há dois anos o tíquete médio dos bancos era de R\$ 80 milhões a R\$ 100 milhões e hoje a média é de R\$ 200 milhões, com casos de operações em até R\$ 600 milhões. Ao finalizar, Cavalcanti disse que o cenário para o setor avaliado pelo banco aponta a postergação de investimentos, a redução do desempenho operacional e a aceleração de possíveis movimentos de consolidação. "Mas o banco olha além da crise. Os fundamentos de mercado para o setor continuam fortes. Até porque, percebemos que a agenda verde

proposta pelo presidente Obama é bastante ousada, e coloca as metas do Protocolo de Kioto como algo tímido. O que consolidará espaço para o nosso etanol. O banco acompanha isso e é um potencial participante nesse processo", afirmou.

Maria Christina Pacheco, diretora da Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul (Orplana) e presidente da Associação dos Plantadores de Cana de Capivari, SP, questionou Cavalcanti sobre a liberação de financiamentos para projetos que não contam com a cana do fornecedor. "Muitos projetos de grupos estrangeiros e nacionais, estão excluindo a participação da cana de fornecedores. O banco tem uma função sócia, assim, não é possível estudar alternativas para amarrar a liberação de financiamentos ao compromisso de receber cana do fornecedor?".

Cavalcanti respondeu que isso exige um estudo do Banco para conhecer melhor a realidade do setor, mas que mecanismos como esses já são empregados em outros setores. O consultor Plínio Nastari, anfitrião do Simpósio, disse que poderiam ser estudadas cláusulas que, por exemplo, criassem benefícios, condições de financiamento diferenciado para as empresas que utilizem cana de fornecedor. Cotta Martins lembrou que em Minas Gerais foi criado um zoneamento para a cana-de-açúcar, e uma das exigências para a instalação de usinas em solo mineiro, é que o projeto contemple no mínimo 30% de cana fornecida por terceiros.



Cotta Martins: entidade aglutinadora

Programa de estocagem de etanol – outro tema em discussão no Simpósio foi a retomada do programa de estocagem do etanol como um instrumento de política pública. Essa medida já foi utilizada pelo governo nas safras de 2001/02 até a de 2004/05. O programa de estocagem minimiza os efeitos da sazonalidade de preço do etanol nos períodos de safra e entressafra, mantém o incentivo à produção de etanol, além de permitir ao produtor melhores condições de comercialização do biocombustível.

O governo decidiu pela liberação de R\$ 2,3 bilhões para financiar 3,3 bilhões de litros de etanol na safra 2009/10, o que representará a estocagem de cinco bilhões de litros do biocombustível. É a chamada warrantagem, quando o governo empresta recursos mediante a garantia do estoque do produto. Neste caso, cada litro de etanol financiado terá como garantia 1,5 litros estocados. Segundo José Carlos Toledo, presidente da Udop e também do Grupo Equipav, é uma medida acertada e os valores agradam o setor, mas precisa ser regulamentada o mais rápido possível, pois a safra já está em curso. Até o fechamento desta edição, o voto agrícola com a medida estava para ser encaminhado ao Conselho Monetário Nacional (CMN).

Do total dos recursos, 10% serão destinados à estocagem do produto na Região Norte e Nordeste. O preço do litro estocado será de R\$ 0,70. Cotta Martins disse que o setor acompanhou todas as etapas dessa medida, pressionou na hora certa e da forma correta, o que deve ter influenciado na produção de um plano bem próximo das necessidades do segmento. Maria Christina, contou que os fornecedores de cana também participaram dessa discussão. “Unimos força com os industriais, mas agora não podemos ser esquecidos”, alertou.



Toledo: “a liberação precisa ser rápida, pois a safra já esta em curso”

A contratação do empréstimo poderá ser realizada pelas indústrias produtoras de etanol da região Centro-Sul e parte da Bahia, de maio a dezembro deste ano. Para o Norte e Nordeste, de outubro de 2009 a fevereiro de 2010. O financiamento vence de janeiro a abril do ano que vem para a região Centro-Sul e parte da Bahia e, de maio a agosto de 2010, para o Norte e Nordeste. A taxa de juros para viabilizar o financiamento da estocagem do etanol também foi debatida. Os recursos do empréstimo são provenientes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes), tendo como base a taxa Selic (hoje, a 11,25%), referência dos juros praticados na economia.

A conferência Datagro e ISO em Nova York – “o interesse internacional pelo setor continua em alta”, afirma Guilherme Nastari, diretor da Consultoria Datagro, sua afirmação vem do fato de que, em poucos dias mais de 100 executivos, e cinco países se inscreveram no III ISO / Datagro New York Sugar Conference será realizado no Rockefeller Center, em Nova York, no próximo dia 6 de maio. O evento será no mesmo dia que o Sugar Dinner New York, e tem como objetivo debater a diversidade e complexidade da indústria sucroalcooleira em um ambiente global cada vez mais competitivo e reunirá os principais produtores de cana e beterraba do mundo, bem como processadores, refinadores e negociadores.

A Datagro, uma das principais consultorias do mundo em açúcar e etanol, e a International Sugar Organization (ISO), único fórum mundial para os mais importantes países produtores e consumidores da indústria sucroalcooleira, preparam uma conferência para discutir questões cruciais, tais como o panorama geral do mercado de açúcar e etanol no mundo; tendências futuras do consumo de açúcar e adoçantes; o dinamismo da demanda norte-americana por etanol e os aspectos legislativos; e o papel dos fundos de investimento nos mercados de açúcar e álcool, bem como o impacto do colapso



Plinio Nastari e as considerações sobre o mercado mundial de açúcar

dos mercados financeiros para o setor. Autoridades e oradores do mais alto gabarito e renome internacional ligados à produção, comércio e setor bancário compartilharão avaliações e perspectivas para o segmento.

Programação – as atividades têm início às 8h20, com o presidente da Datagro, Plínio Nastari. Às 8h40, o presidente do Banco Itaú, Candido Bracher, discorrerá sobre questões de crédito e a indústria da cana-de-açúcar no Brasil. Às 9h20, o pre-

sidente da Orplana, Ismael Perina, abordará o tema “Açúcar e Etanol do Brasil – Perspectivas para a Safra de Cana-de-açúcar em 2009/10”. Sergey Gudoshnikov, Economista Senior da ISO em Londres, falará sobre “Crédito – Impacto na demanda por importação”.

Às 11h20 tem início o Painel das Américas, com apresentações de Bob Dineen “Mercado Americano de Etanol: Nova Dinâmica da Gasolina & Contemporização RFS”, presidente da Renewable Fuels Association, de Washington; Pinto Mazal “Potencial Mexicano para a Exportação de Açúcar após a

Integração Completa ao NAFTA”, Chairman da Board, em San Miguel, México; e José Orivé “Futuro do Açúcar e Etanol na América Central”, diretor executivo da AICA, Guatemala.

Após o almoço, às 14h10, Narendra Murkumbi, da Shree Renuka Sugars (Índia) falará sobre o novo cenário indiano. Às 14h50, no Painel Mundial de Etanol, Joel Velasco, representante da Unica nos EUA falará sobre “Perspectivas e Limitações do Comércio”, e Anne Ruth Herkes, Consultora Sênior de Estratégia e Política da BP Biofuels UK Ltd, de Londres, sobre “A visão da BP a respeito do combustível etanol”. Às 15h50, James Proudlock, da JP Morgan, fará apresentação com o tema “Lições a Serem Aprendidas – Visões de um Investidor”. A Conferência encerra-se às 16h30, com as observações finais feitas pelo diretor executivo da International Sugar Organization (Londres), Dr. Peter Baron.

Outras informações:

www.isodatagrony.com ou

pelo e-mail: conferencia@datagro.com.br



Público da última edição da Conferência Datagro/ISO em Nova York: o interesse estrangeiro pelo setor se mantém em alta

www.riberquimica.com.br

Av. Brasil, 2780 | CEP 14075-030 | Ribeirão Preto - SP
(16) 4009.1100

30 Safras
de parceria

Riberquimica
Produtos Químicos

Operação etanol



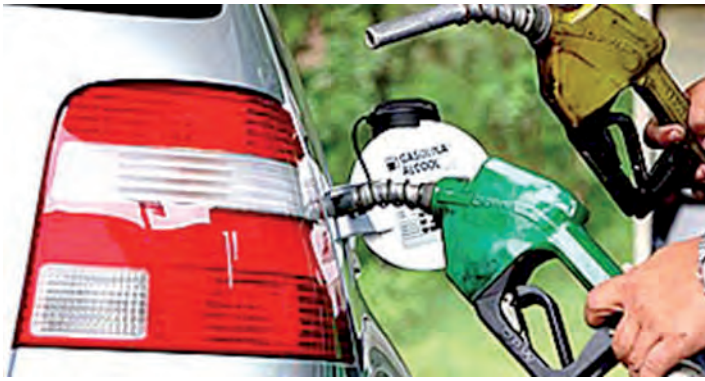
Foto: Ricardo Stuckert/PR

No primeiro encontro entre Lula e Obama o etanol fez parte da conversa

A missão do setor e do presidente Lula em divulgar mundialmente que o etanol brasileiro é sustentável, ganha o reforço com relatório do Banco Mundial

Mostrar para o mundo que o etanol brasileiro proveniente da cana-de-açúcar é sustentável e, por isso, uma alternativa viável aos combustíveis fósseis, tem sido realmente uma das missões do presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. Lula fez questão que o tema biocombustível fosse um dos destaques em seu primeiro encontro com o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, ocorrido em 14 de março na Casa Branca, em Washington. “Eu tenho uma admiração muito grande pelos passos que foram tomados pelo governo brasileiro para

o desenvolvimento do biocombustível. É um investimento que o Brasil vem fazendo há muito tempo. Minha política com relação a isso é dobrar os esforços dos EUA para encontrar também aqui dentro uma energia limpa. Temos que aprender muita coisa com o Brasil”, afirmou Obama. Apesar do diálogo otimista, o presidente Obama não prometeu que os países poderiam chegar a um acordo tarifário em pouco tempo. “Sei que a questão do etanol brasileiro chegando aos Estados Unidos tem sido motivo de tensão entre os dois países. Isso não vai mudar da noite para o dia, mas penso que, como nós continuamos a desenvolver o intercâmbio de idéias, os negócios em torno da questão do biodiesel, ao longo do tempo, não serão motivo de tensão, e podem ficar resolvidos”, comentou.



Lula convidou Obama a andar com veículo flex-fuel no Brasil

Lula afirmou não compreender como os combustíveis poluentes não são tarifados e os limpos são, enquanto o mundo está preocupado com as alterações climáticas e as emissões de carbono, causadoras do efeito de estufa. Ele ainda disse que nunca esperou uma resposta imediata dos Estados Unidos na liberalização dos biocombustíveis, mas que à medida que o tempo passa, o Brasil está provando que o biocombustível é uma alternativa extraordinária. “Lentamente os países serão convencidos e irão aderir ao esforço brasileiro”. Os presidentes também falaram sobre a possibilidade de construção de parcerias com terceiros países, especialmente um projeto comum com o continente Africano.

Lula convidou o presidente Obama para visitar o Brasil e andar em um carro flex-fuel para ele sentir a “tranquilidade” que

o carro proporciona. Obama respondeu que já teve um automóvel deste tipo, mas desistiu, pela falta de postos de gasolina que comercializem biocombustíveis. “Esta é uma das áreas que precisamos mudar nossa rede de distribuição”, afirmou Obama.

Discurso no seminário – dois dias após o encontro com Obama, o presidente Lula, ainda nos Estados Unidos, porém em Nova York, aproveitou o discurso durante o almoço do seminário “Brazil: Global Partner in a New Economy”, realizado no dia 16 de março, para condenar o protecionismo americano ao etanol brasileiro e para defender novos rumos para o capitalismo mundial. Lula seguiu seu discurso à risca até o momento em que falou do álcool combustível, interrompendo-o para lançar uma longa crítica ao protecionismo e, principalmente, à tarifação do etanol. “Como é que um combustível poluente como o petróleo entra no país sem tarifa

Durante discurso em seminário em Nova York, Lula quer saber a razão do combustível limpo ser taxado e o poluente não



Foto: Ricardo Stuckert/PR

PCaBaldan



**CORACORTE®
OXICORTE**

Somos especializados na fabricação de barras chatas para transportadores, flanges de moendas e peças especiais conforme desenho, produzidas em aço especial de alta resistência ao desgaste por abrasão, com excelente soldabilidade e garantia de dureza média em 450 Brinell.

CORACORTE® COM DE FERRO E AÇO LTDA.

TEL: 11 2147 0700

FAX: 11 2273 8557

www.coracorte.com.br

coracorte@coracorte.com.br

HARDOX®
CHAPA ANTIDESGASTE



SOLUÇÃO EM OXICORTE E DESGASTE



“Os primeiros resultados do trabalho começam a aparecer”, diz Marcos Jank

de importação enquanto o álcool, bom para o meio ambiente, é tarifado em US\$ 0,54 o galão?”.

O trabalho da Unica – como principal entidade sucroalcooleira, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) tem intensificado suas ações para divulgar internacionalmente informações detalhadas e atualizadas sobre as importantes contribuições sócio-econômicas e ambientais do setor sucroenergético. Em 2007, a Unica abriu o seu primeiro escritório internacional nos Estados Unidos e em 2008, na Europa. A presença de profissionais da entidade em eventos ao redor do mundo, principalmente com foco ambiental, também tornou-se constante. Durante os dias em que o presidente Lula esteve nos Estados Unidos, o escritório da Unica em Washington realizou 28 reuniões com políticos, formuladores de políticas públicas, representantes do comércio internacional, iniciativa privada, ambientalistas, funcionários do governo e imprensa. Em pauta: as vantagens comparativas da produção do etanol a partir da cana-de-açúcar, o potencial da indústria brasileira de prover futuras necessidades do mercado americano e questões que exigem definições rápidas relacionadas ao acesso ao mercado americano, a tarifa atualmente em vigor e a criação de um sistema de certificação harmonizado com os outros mercados relevantes para os biocombustíveis.

“Os primeiros resultados do trabalho

começam a aparecer. Na semana que antecedeu o encontro dos Presidentes Lula e Obama, nos reunimos, entre outros, com Tom Vilsack, Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, com o deputado Collin Peterson, Presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, e com o deputado James Sensenbrenner, líder do partido de oposição e vice-presidente da Comissão de Independência Energética e Aquecimento Global da Câmara. Foram conversas bastante produtivas. Demos maior visibilidade ao modelo brasileiro de produção de etanol a base de cana-de-açúcar, falamos da possibilidade de o produto brasileiro complementar as demandas futuras dos EUA, não supridas pelo etanol de milho e discutimos as restrições comerciais tarifárias e não-tarifárias”, diz Marcos Jank, presidente da Unica.

Relatório defende o etanol da cana –



O etanol brasileiro de cana-de-açúcar pode reduzir de 70% a 90% as emissões de gases do efeito estufa, se comparado à gasolina

apesar dos esforços do governo brasileiro e do setor sucroenergético em difundir que a cana não vai ocupar áreas de florestas e nem reduzir a oferta de alimentos, os estrangeiros ainda torcem o nariz para os biocombustíveis. Mas, a operação etanol pode ter ganhado um reforço de peso, o Banco Mundial apresentou em 18 de março último, em São Paulo, o relatório “Desenvolvimento com Menos Carbono:

Respostas Latino-americanas ao Desafio das Mudanças Climáticas”. A pesquisa indica que o Brasil possui uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo (mais de 80% da energia produzida no País é proveniente de fontes renováveis, como a hidroeletricidade e os biocombustíveis líquidos). O estudo também enfatiza que, apesar de não ser responsável pelo aquecimento climático global e de considerar que os países ricos devem assumir a liderança das ações, o Brasil pode contribuir de modo positivo com suas políticas de redução do desmatamento.

O relatório é a principal publicação de referência do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe, em 2009. De acordo com a instituição, o Brasil desempenha papel estratégico no combate mundial às mudanças climáticas e pode compartilhar suas experiências bem-sucedidas de manejo ambiental com outros países emergentes e em desenvolvimento, especialmente na produção de energias renováveis, de etanol de cana-de-açúcar, sistemas de transporte urbano rápido em ônibus, plantio direto na agricultura, administração sustentável das matas tropicais e gestão de resíduos sólidos.

O etanol bom – o estudo afirma que, sem levar em conta as mudanças no uso do solo, o etanol brasileiro de cana-de-açúcar pode reduzir de 70% a 90% as emissões de gases do efeito estufa, se comparado à gasolina. Além disso, a implementação de padrões para aumentar a eficiência do uso de combustíveis automotivos poderia reduzir as emissões em cerca de 25 milhões de toneladas equivalentes de dióxido de carbono (MtCO₂) por ano, o que levaria a substanciais economias financeiras e à redução da contaminação local. Os biocombustíveis representam cerca de 6% da energia consumida no setor de transporte da América Latina, em que se destacam a produção e consumo de etanol do Brasil.

Ao contrário da produção do etanol de

Soluções confiáveis em Aço

PC&Ballian



TUBOS



CONEXÕES



CHAPAS

SEDE
Estrada Yae Massumoto, nº 470/500
Alvarenga - SBC/SP CEP:09842-160
Tel.: + 55 11 2126-0622

Depósito
Rua Auriverde, 1679 - Ipiranga
CEP: 04122-002 São Paulo/SP
Tel: + 55 11 2215-6622



A Krominox está
certificada pela SGS,
atendendo os
requisitos da norma
ISO 9001:2000.

www.krominox.com.br

krominox
SOLUÇÕES SOB MEDIDA



Especialistas afirmam que a vantagem do álcool de cana chega a oito vezes ao de milho

milho em outros países, o etanol de cana-de-açúcar do Brasil não contribuiu, por causa do desvio de terras destinadas à produção agrícola, para o aumento do preço das matérias-primas alimentares ocorrido em 2007/08, diz o relatório do Bird. O rendimento do etanol por hectare de cana-de-açúcar no Brasil é quase duas vezes maior que o do etanol de milho nos EUA, mas o potencial do produto brasileiro está limitado pelas atuais tarifas de importação dos EUA e de outros países de renda alta (especialistas afirmam que a vantagem do álcool de cana chega a oito vezes ao de milho).

De acordo com o estudo, reduzir ou



Augusto de la Torre: “o Brasil é acima de tudo parte da solução”

eliminar as elevadas tarifas comerciais e os enormes subsídios proporcionados por muitos países produziria benefícios econômicos para o Brasil e para os seus parceiros comerciais, além de diminuir as emissões de gases do efeito estufa.

Emissões na região – o estudo afirma que cerca de 85% das emissões de gases do efeito estufa da América Latina e Caribe se concentram em seis países. O Brasil e o México produzem quase 60% desse total e os 25% restantes correspondem à Argentina, Colômbia, Peru e Venezuela. Em cinco países (Bolívia, Brasil, Equador, Guatemala e Peru), as mudanças no uso do solo produziram pelo menos 60% do total de emissões de gases do efeito estufa.

Por essa razão, grande parte do potencial de mitigação do Brasil está associado à gestão dos recursos naturais, diz o relatório. “O aquecimento progressivo do sistema climático regional já é uma realidade. Mas em vez de ser a parte principal do problema, o Brasil é acima de tudo parte da solução”, afirmou Augusto de la Torre, economista-chefe do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe e um dos autores do relatório, junto com John Nash e Pablo Fajnzylber.

Minimizar os impactos negativos – de acordo com Pablo Fajnzylber, o Brasil está em condições de adaptar suas próprias estratégias de crescimento e redução da pobreza com o objetivo de minimizar os impactos negativos das mudanças climáticas sobre as suas populações e ecossistemas. “Além disso,



“O Brasil pode estimular a formulação de novas políticas para atenuar as mudanças no clima”, declara Fajnzylber

nas negociações internacionais em curso, o Brasil pode estimular a formulação de novas políticas para atenuar as mudanças no clima que sejam compatíveis com as características da América Latina e do Caribe, exercendo um papel ativo na negociação de um acordo pós-Kyoto e em sua implementação posterior”, acrescentou.

No dia 5 de março, a diretoria executiva do Bird aprovou um empréstimo de US\$ 1,3 bilhão para o governo brasileiro, destinado a apoiar a agenda ambiental e de mudanças climáticas no País. No entanto, o efeito mais aguardado é que a divulgação do relatório repercuta positivamente, influenciando a mídia dos países ricos a mudar seu discurso contra o etanol brasileiro, contribuindo para que a opinião pública seja menos resistente ao nosso produto. É a informação fundamentada contra o protecionismo.



SOLUÇÃO PARA COLETA DE DADOS

- **Índice de Proteção:** IP54 e IP 64;
- **Comunicação:** IrDA - Bluetooth - WI-FI 802.11b/g - GSM/GPRS - GPS;
- **Leitor:** Imager com tecnologia Adaptus, códigos lineares, códigos bidirecionais, OCR, captura de imagens ou LASER, códigos lineares;
- **Ferramentas:** PowerTools (Software de fácil configuração dos coletores);
- **Display:** Touch-Screen de policarbonato industrial.
- **Conectores RS232/USB:** Conector Militar sendo 10 vezes mais resistente que o comum.
- **Sistema Operacional:** Windows CE 5.0, Windows Mobile 5.0, Windows Mobile 6.0, Sistema Proprietário.

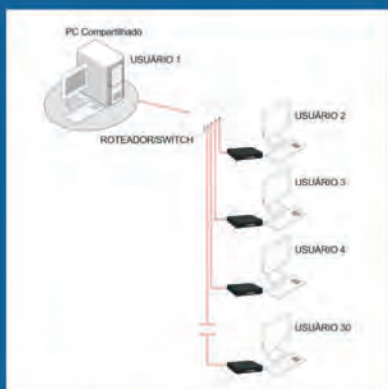
Aluguel de Coletores a partir de R\$ 100.00

Sistemas: inventário, Controle Patrimonial, Ponto Eletrônico, Produção Agrícola, Automação chão de Fabrica, Romaneio de mercadorias, entre outras.

PONTO ELETRÔNICO VEICULAR

O Kurumim USB Veicular é um relógio de ponto desenvolvido para ser instalado em veículos. É alimentado pela bateria do automóvel e utiliza um cartucho de memória USB para a comunicação com o computador.

- Comunicação através de cartucho de memória USB;
- Ideal para instalação em veículos utilizados para o transporte de colaboradores;
- Exibe nome do colaborador no display;
- Armazena até 36.000 registros de ponto;
- Cadastra até 16.000 colaboradores;
- Tabelas de horários com bloqueio individual no relógio;
- Tabelas de revezamento de turno com controle no relógio;
- Permite ao colaborador justificar o ponto fora do horário no relógio;
- Acionamento de dispositivos (abertura de porta, sinaleiro, catraca, etc);
- Alimentação 12V (bateria do veículo);
- Acompanha software gratuito para configuração do relógio e coleta dos registros de ponto;



SISTEMA MULTIUSUÁRIO

Os computadores atuais são tão poderosos que a maioria dos usuários utiliza, em média, apenas 5% do seu potencial de processamento. O sistema Ory Multiusuário utiliza essa capacidade excedente para que múltiplos usuários compartilhem o mesmo PC. Composto de um hardware e software de virtualização de desktop, o sistema potencializa de forma racional o uso dessa capacidade,



Para maiores informações:
acesse: www.ribertec.com.br/ory

Tecnologia que multiplica seus negócios



AGRISHOW 2009

FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO

**MAIS SHOW DO QUE NUNCA!
NOS VEMOS LÁ!**



**27 de abril a 02 de maio
Ribeirão Preto - SP
Das 8h às 18h**

www.agrishow.com.br

Secretaria de Agricultura e Abastecimento - Pólo Regional Centro-Leste/
Centro de Cana (Rodovia Antônio Duarte Nogueira, km 321 - Ribeirão Preto/SP)

Organização e Promoção:



Afiliação à:



Realização:



Apoio Institucional:



Patrocínio Institucional:



Nós acreditamos na agricultura brasileira. Por isso estaremos na Agrishow.

A festa da garra, do talento e da criatividade para quem faz o espetáculo da produção.



Aproveite as linhas especiais
de crédito e condições
diferenciadas durante a Agrishow 2009

Veja também nossas demonstrações de campo - de 27 de abril a 2 de maio de 2009 - Ribeirão Preto - SP.

ALTA TECNOLOGIA NO TAMANHO E NA FORÇA QUE VOCÊ PRECISA.

Venha ao **estande da Montana-Landini na Agrishow** e fique por dentro de todas as novidades da **pulverização** especializada, da **primeira colheitadeira brasileira** de algodão e dos **melhores tratores** do mercado. Produtos que estão ganhando o mundo todo. Você vai sentir tanto **orgulho de ser brasileiro** que vai aplaudir de pé.



Lançamento

Liberdade

Chegou a CG 150 Titan, a moto que permite que o motociclista escolha abastecer com o combustível que melhor atenda às suas necessidades

Ricardo Ghigonetto

A liberdade, uma das características inerentes à motocicleta e que sempre agradou seus usuários, alcançou seu mais alto grau com a chegada da CG 150 Titan Mix. Agora, além de visualizar o horizonte sem fim à sua frente e poder ir e vir com agilidade, o motociclista pode escolher qual combustível – gasolina ou álcool – dará vida à sua motocicleta, de acordo com suas necessidades e expectativas. A CG 150 Titan Mix apresenta ao mercado um novo e inédito conceito de mistura de combustíveis para motocicletas. É a primeira no mundo produzida em série que utiliza tanto o álcool quanto a gasolina como combustíveis e foi considerada projeto de destaque pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Honda no Japão.

Desenvolvida pelos engenheiros da Honda especificamente para o público brasileiro, a tecnologia pioneira é totalmente adequada às características da já conhecida e conceituada CG 150 Titan. Original de fábrica, o sistema Mix possui componentes exclusivos e dispensa qualquer tipo de adaptação, permitindo o uso da gasolina, do álcool ou da mistura álcool/gasolina. Como ressalva, vale destacar que, em condições de temperatura ambiente abaixo dos 15°C, o tanque deve conter um mínimo de 20% de gasolina para que se garanta a partida a frio. A nova motocicleta chega para atender aos anseios dos consumidores, que têm

demonstrado grande interesse por veículos movidos tanto a álcool quanto a gasolina. De acordo com pesquisas realizadas pela Honda com proprietários da CG 150 Titan, a maioria dos entrevistados compraria uma motocicleta bicombustível. Entre as vantagens citadas pelos usuários, as principais são a possibilidade de escolha do combustível e a economia de dinheiro.

ao extremo



Mix: etanol e gasolina

Economia, desempenho e responsabilidade ambiental

– além de atender às expectativas dos consumidores, proporcionando-lhes liberdade de escolha, o desenvolvimento da CG 150 Titan Mix acompanha a estratégia mundial da Honda voltada para a preservação do meio ambiente, com a criação de novas tecnologias ecologicamente responsáveis. Quando comparado à gasolina, o álcool tem a vantagem de ser uma fonte de energia renovável. Além disso, polui menos que os combustíveis fósseis e não possui enxofre em sua composição – tornando sua combustão mais limpa. Quando abastecida com álcool, a CG 150 Titan Mix emite menos gases poluentes se comparada ao uso da gasolina. Vale lembrar que, nas duas situações, atende-

se com folga aos limites de emissões estabelecidos pela terceira fase do Promot (Programa de Controle de Poluição do Ar por Motociclos e Veículos Similares). Com relação ao desempenho, a utilização da gasolina permite um funcionamento mais linear e progressivo do motor. Já o álcool favorece um comportamento mais vigoroso e ligeiramente mais potente. Enquanto a motocicleta desenvolve 1,32 kgf.m de torque a 6.500 rpm e 14,2 cv de potência a 8.500 rpm quando abastecida com

gasolina, estes valores sobem para 1,45 kgf.m e 14,3 cv, respectivamente, quando utilizado o álcool.

No momento de abastecer a motocicleta, o usuário deve avaliar suas necessidades e prioridades para poder escolher o combustível que melhor se encaixe à sua realidade. Em suma, o álcool é mais indicado para aqueles que buscam economia, desejam fazer sua parte quanto à preservação do meio ambiente e para o motociclista que busca melhor desempenho da motocicleta. Por outro lado, se o consumidor deseja autonomia para percorrer distâncias mais longas, deve optar pela gasolina, uma vez que o menor poder calorífico do álcool quando comparado à gasolina implica em um maior consumo para gerar a mesma queima. Caso o objetivo seja rodar por mais quilômetros gastando menos dinheiro, devem-se analisar os preços praticados à época na região.



Detalhes da Mix Fuel



Painel da Mix Fuel

Por que o nome “Mix”? Esta versão da CG 150 Titan foi denominada “Mix”. Isto porque, em situações de temperatura ambiente abaixo dos 15°C, recomenda-se que o próprio tanque contenha um mínimo de 20% de gasolina para que se garanta a partida a frio. Tanto nas motocicletas movidas a álcool disponíveis no mercado no início da década de 80 quanto nos automóveis flex comercializados atualmente, a presença de um reservatório de gasolina é que permite a partida a frio em qualquer situação de temperatura ambiente – o que os torna totalmente flexíveis quanto à utilização dos combustíveis.

No entanto, durante o desenvolvimento da CG 150 Titan Mix, optou-se por não incluir esse sistema – também conhecido como subtanque. Assim, a Honda obteve um conjunto mais leve e compacto, que não interfere na dinâmica da motocicleta. Além disso, contribui com a segurança do motociclista, uma vez que este subtanque ficaria exposto a eventuais impactos.

Como funciona – o sistema Mix é coordenado por um ECM (Engine Control Module) exclusivo, interligado a sensores que monitoram o desempenho do motor e transmitem informações sobre a mistura que está sendo utilizada. De acordo com os dados fornecidos por estes sensores, o ECM escolhe um dos seguintes programas de funcionamento:

Programa 1:

Tanque abastecido com gasolina;

Programa 2:

Tanque contendo gasolina e álcool na mesma proporção;

Programa 3:

Tanque contendo maior quantidade de álcool;

Programa 4:

Tanque abastecido apenas com álcool.

O sensor de oxigênio, localizado logo na saída do motor, é o principal responsável pelo perfeito funcionamento do sistema Mix. Este faz a leitura dos gases queimados e passa a informação ao ECM. Se o resultado da combustão for uma mistura mais pobre, significa que o combustível utilizado é a gasolina. Assim, ativa-se o Programa 1. Por outro lado, se a mistura for mais rica

– o que indica a utilização de álcool – ativa-se o Programa 4. Caso a mistura for intermediária, ativam-se os Programas 2 ou 3, de acordo com a situação.

Com base no mapa de funcionamento escolhido, o ECM transmite as informações ao bico injetor, que fornecerá a quantidade adequada de combustível para a queima, levando-se em conta a mistura que está sendo utilizada, e acertará o ponto de ignição – adiantando-o no caso do álcool e atrasando-o no caso da gasolina. Para adequar a CG 150 Titan Mix à utilização do álcool, algumas alterações técnicas foram necessárias. O bocal interno do tanque agora possui tela antichamas, para evitar a propagação de fogo de fora para dentro do tanque.

O bico injetor, exclusivo, permite maior vazão, enquanto o filtro de combustível secundário possui maior capacidade de retenção de sujeiras e evita o entupimento precoce da bomba. O gerador foi adequado para atender ao maior esforço provocado pela partida a frio. O tratamento interno do tanque e o potenciômetro do marcador de combustível foram alterados para funcionamento com álcool. Por fim, a bomba de combustível ganhou um tratamento interno para suportar o uso do álcool.

Vale ressaltar que, para garantir a partida a frio em ambientes com temperatura abaixo de 15°C, é preciso que o tanque contenha um mínimo de 20% de gasolina. Isto porque, para que haja a combustão inicial, a



Com etanol: preservando o meio ambiente

mistura deve entrar de forma vaporizada na câmara de combustão. No entanto, devido ao baixo poder de vaporização do álcool, em temperaturas reduzidas a substância não consegue entrar de forma vaporizada na câmara. Nestes casos, a gasolina ajudará a realizar a primeira queima. Com o objetivo de auxiliar o usuário quanto à partida a frio, a CG 150 Titan Mix possui um mecanismo de alerta por lâmpadas em seu painel de instrumentos. Há duas luzes: "MIX" e "ALC". Quando ambas estiverem apagadas, significa que a partida é possível em qualquer temperatura. Se a luz "MIX" estiver acesa, o usuário deve abastecer sua motocicleta com um mínimo de dois litros de gasolina. Caso a lâmpada "ALC" esteja acesa, é preciso adicionar pelo menos três litros de gasolina. Se, ao ligar a chave de ignição, a lâmpada "ALC" piscar, significa que a temperatura ambiente é baixa e que o teor de álcool no tanque é alto – o que pode dificultar a partida. Já em caso de pane seca, é necessário que o usuário abasteça a motocicleta com, no mínimo, 50% de gasolina para que o sistema volte a funcionar adequadamente o mais rápido possível. Para tornar este procedimento ainda mais fácil para o usuário, há no tanque uma etiqueta explicativa e didática, que instrui quanto à quantidade de gasolina que deve ser adicionada ao tanque de acordo com cada situação.

Receita de sucesso – a CG 150 Titan Mix

possui todos os atributos da CG 150 Titan a gasolina. Design, motorização, sistema de suspensões e freios foram mantidos. Como novidade, a rabetta lateral traz a inscrição "MixFuel Injection", diferenciando o modelo de sua versão a gasolina. Na CG 150 Titan Mix, o painel de instrumentos apresenta grafismo com fundo verde – remetendo ao tema da preservação ambiental. O tanque, com capacidade para armazenar 16,1 litros de combustível, proporciona conforto ao piloto, devido ao melhor encaixe de suas pernas durante a pilotagem.



Moto Flex: o público pediu

O modelo traz a i n d a bateria selada, de maior vida útil e isenta de manutenção, garantindo ao usuário partidas mais rápidas e eficientes nas versões com partida elétrica (ES e ESD). Disponível nas cores preta, vermelha, prata metálica e azul metálica, a CG 150 Titan Mix chega às concessionárias

concessionárias Honda até o final de março. Sua expectativa de venda para 2009 é de aproximadamente 164 mil unidades. Seu preço público sugerido será de R\$ 6.340,00 (KS), R\$ 6.890,00 (ES) e R\$ 7.290,00 (ESD). Estes valores têm como base o Estado de São Paulo e não incluem custos de frete e seguro. O modelo tem um ano de garantia, sem limite de quilometragem.

InoxConsult



Tubos e Conexões

As usinas do setor Sucreenergético do Brasil podem contar com a qualidade das conexões **Inox Consult**

InoxConsult

Rua Marquês de Santo Amaro, 965
Jdm Califórnia - São Paulo - SP
Tel. 11 2084.6625
vendas@inoxconsult.com.br

www.inoxconsult.com.br

A safra da superação



Equipav, unidade em Promissão, SP, pouco tempo de parada e produção de bioeletricidade o ano todo

Pouca ou nenhuma parada entre uma safra e outra exige mais de homens e máquinas. Mas o setor precisa se preparar para encarar safras longas, pois essa é a tendência

Não é mentira - no dia 31 de março a Biopav, unidade do grupo Equipav na cidade de Brejo Alegre, São Paulo, finaliza a safra 2008/09 e no dia 1 de abril inicia a safra 2009/10. Esse fato que em outros tempos poderia levantar suspeitas de ser uma mentira, nos últimos meses deixou de ser novidade no setor sucroenergético. Muitas usinas anteciparam em quase dois meses o início da moagem, enquanto outras nem pararam, e vão emendar as safras.

Esse “pit stop” ao invés da tradicional parada para manutenção, foi motivado pela necessidade de fazer caixa ou pela estratégia de aproveitar para produzir álcool na entressafra. Seja por um motivo, ou seja, por outro, o resultado é que pode sobrecarregar a indústria. Além disso, a crise econômica levou grande parte das usinas a cortar os investimentos em manutenção. “Para reduzir custos principalmente durante o período que a usina não está produzindo, muitas unidades deixaram de fazer manutenção em alguns equipamentos. A política de se colocar uma usina inteira no chão já vem mudando com o tempo, mas com a crise é natural que diminua ainda mais a quantidade de equipamentos

abertos na entressafra”, observa Antonio Carlos Viesser, coordenador do Grupo de Estudos em Gestão Industrial do Setor Sucroalcooleiro (Gegis)

Segundo Viesser, cada unidade sabe quais equipamentos necessitam de manutenção, mas normalmente são os equipamentos que têm reservas, ou aqueles que se pode pará-los por algum tempo, desde que se tenha condições de administrar o volume de moagem, exemplo: centrífuga de açúcar, separadora de fermento, entre outros. “No entanto, eu soube que há casos de unidades que deixaram até de refrisar moendas, ou reformar algumas esteiras de correntes. São ações possíveis, desde que as decisões sejam tomadas com critério, uma decisão errada neste momento pode comprometer o resultado de toda sua safra”, alerta.



“Só existe uma forma de se fazer uma entressafra curta, fazendo um bom planejamento de manutenção”, diz Viesser

Sem parada – na Fórmula 1 os pilotos optam por fazer mais paradas ou o mínimo possível, é uma questão de estratégia, que conta com o desempenho do piloto, da máquina, da equipe e também de sorte. O mesmo acontece com as unidades sucroenergéticas. “Esta decisão também requer certo cuidado, sabemos que a única maneira das usinas “fazer dinheiro” é produzindo, mas se não houver um bom planejamento, pode comprometer o início da próxima safra. E se isso acontecer, corre o risco de perder tudo aquilo que foi ganho. Só existe uma forma de se fazer uma entressafra curta, fazendo um bom planejamento de manutenção. Costumo dizer que a entressafra começa quando você inicia a safra”, analisa Viesser. Sobre como driblar a redução da manutenção, Viesser disse que é difícil de dizer, afinal cada unidade tem a sua particularidade. “Mas não tem como se fazer omeletes sem quebrar ovos. Não vejo muita saída, principalmente se tratando de uma unidade obsoleta, nesse caso melhor coisa a se fazer é não deixar de realizar a manutenção nos principais equipamentos”. Viesser também aconselha as empresas a negociar com seus fornecedores uma forma de pagar durante a safra, o que proporcionará a garantia de bons resultados.

Não é um bom negócio – José Carlos Toledo, presidente do Grupo Equipav, e um dos empresários que está realizando a proeza de emendar as safras, disse que acredita não ser um bom negócio deixar de realizar a parada entre uma safra e outra, pois o risco de quebras é muito grande. “Claro que não precisa ser mais aquela entressafra longa, um mês pode ser suficiente, depende claro das condições da fábrica e da manutenção realizada durante o ano”, observa. Em relação a Biopav, Toledo explica que foi tomada essa decisão porque a usina começou a moer em novembro, sua safra é curta e além disso possui tecnologia que facilita a operação.



Toledo, presidente do Grupo Equipav aconselha a fazer parada entre as safras para evitar riscos de quebra, “mas pode ser uma parada curta”

A Biopav está entre as mais modernas unidades sucroenergéticas do País, foi construída em 14 meses - recorde no setor - a implantação da unidade contemplará três fases sendo que, ao final da 3ª fase, atingirá 6 milhões/t por safra. A usina nasceu completa produzindo açúcar, álcool e bioeletricidade, enquanto o usual é que se tenha início apenas com a produção de álcool. E quase 100% do plantio e colheita da unidade será mecanizado.

Até a implantação da terceira etapa, o Grupo Equipav deverá ter investido R\$ 800 milhões no projeto. A indústria localiza-se em uma fazenda de 135 alqueires e 47 mil m² de área construída. Para sua construção, trabalharam 85 empresas prestadoras de serviços e mais de dois mil funcionários, diretos e indiretos. Sua área encontra-se toda pavimentada e com infra-estrutura para coleta de águas pluviais e residuárias, visando o reaproveitamento para economia em captação e consumo, pois está provida de sistema de limpeza a seco de cana.

O setor de moagem é um dos maiores instalados no Brasil. Na primeira fase conta com cinco ternos de 50” x 90”, com acionamento elétrico e redutores

Biopav, em Brejo Alegre, SP: a primeira safra curta e a tecnologia avançada permitem emendar as safras



planetários, sendo acrescido de mais um terno na segunda fase. A caldeira também é um diferencial de mercado. A geração de vapor terá uma primeira caldeira com capacidade de 320 TVH, 490 °C e 65 Kgf/cm² operando em 2008, na seqüência será montada uma segunda unidade que irá produzir 380 TVH, 530 °C e 100 Kgf/cm². Outras novidades são os transportadores tipo aero-conveyors, que além de economizar energia terão baixos custos de manutenção.

Segundo Toledo a previsão é que a Biopav encerre a safra 2008/09 com a moagem 1,15 milhão de toneladas e na safra atual a expectativa é de 4,2 milhões de toneladas de cana.

Novas tecnologias não dispensam a manutenção – Viesser salienta que o fato de se investir em novas tecnologias não elimina a necessidade da realização das manutenções na entressafra, isso porque equipamentos como esteira de correntes, moendas, preparo de cana, mesas alimentadoras entre outras, ainda não dispensam a manutenção. “O que precisamos na verdade é planejar melhor essas manutenções para que possamos ter safras longas com bons resultados”, afirma. Quanto as novas tecnologias que estão sendo aplicadas no setor, Viesser diz que fica cada vez mais deslumbrado, porém, alerta que os gestores não podem esquecer de um fator muito simples e ao mesmo tempo primordial: investir na qualidade da mão-de-obra. “Já imaginou se toda vez que precisarmos fazer alguma intervenção ter que chamar um técnico, e que muitas vezes não está nem no eixo das usinas?”, pergunta.

O coordenador do Gegis conta que tem encontrado com muitos técnicos que acham que pelo fato de estar investindo em uma nova tecnologia os seus problemas acabaram. “Isso é uma inverdade, problemas vamos ter sempre. O que muda são o tipo de problemas, para evitarmos surpresas não podemos de forma alguma



As novas unidades com tecnologia de ponta, como a Boa Vista, em Goiás, do Grupo São Martinho, já estão preparadas para parada reduzida

deixar de preparar a nossa mão-de-obra, e principalmente, mudar a cultura dos nossos colaboradores. Já se foi o tempo que se analisava um barulho de um equipamento colocando uma chave de fenda no ouvido.”

Na hora do aperto – com a crise econômica, muitas unidades estão optando pelo recondicionamento de peças e a compra de equipamentos de segunda mão, Viesser alerta que é preciso tomar muito cuidado na hora de tomar esta decisão, isso porque visando a somente economizar pode-se estar descaracterizando a originalidade de um ou outro equipamento, e isso vai trazer problemas. Quanto à compra de equipamentos de segunda mão, é preciso analisar os prós e os contras, muitas vezes pode-se conseguir uma linha de financiamento em um equipamento novo, e o mesmo não acontece com o usado, só por esta razão as vezes não justifica correr risco. “Agora nos casos que não temos como fugir, é bom tomar todo cuidado possível.”

Outro conselho de Viesser é que nesses casos, o primeiro passo é a realização de uma análise técnica e financeira, a partir daí, é que deve-se tomar decisões. Também é fundamental que a decisão tenha o envolvimento dos profissionais responsáveis por cada área envolvida (técnica e administrativa), e precisa haver um consenso entre eles, somente assim pode-se errar menos.

Será uma tendência – Onório Kitayama, especialista em energia e diretor da Coomex, vê com bons olhos essa tendência de safras prolongadas. O especialista lembra que antes do Proálcool a safra tinha em média 150 dias, depois passou para 180, com os investimentos em bioeletricidade esticou para 210 e agora o normal são 240 a 250 dias. Com a safra mais prolongada, segundo ele, há uma diluição de custos e pode-se trabalhar estrategicamente, produzindo álcool no início e fim de safra – períodos com mais chuva e com cana com menos teor de açúcar –, no meio da safra se produz açúcar e bioeletricidade o ano todo. “Neste ano o Paraná começou a moer mais cedo, uma atitude certa, pois é conhecido que há um veranico no Estado justamente em março, o que possibilita a



Kitayama: safras longas e produção de bioeletricidade o ano todo

prática”, comenta. O que Kitayama acha imperdoável é que muitas usinas que entraram o ano moendo ou anteciparam a safra não estão aproveitando para produzir energia, mas em compensação existem aquelas que até aumentaram a produção e estão comprando bagaço de outras unidades, uma forma eficiente de diluir custos e ainda obter lucro.

Campeão de bioeletricidade – é o caso da Equipav, de Promissão SP, a unidade começou a safra 2008/09 em de 10 de abril e moeu até meados de dezembro. Parou de moer, mas não de produzir bioeletricidade. Desde 2007, a empresa desenvolve a queima da palha da cana-de-açúcar. Como a maior parte da colheita é mecanizada, foram desenvolvidas novas tecnologias que separam a palha durante a colheita e elas são transportadas diretamente para a usina para produzir energia. O Grupo Equipav é o maior produtor de bioeletricidade de biomassa no País. No total, com a capacidade instalada em sua unidade de Promissão, mais a de Biopav, a empresa

Na Equipav, esteira por onde segue a palha até a peneira rotativa para a preparação das pontas e palhas para a produção de bioeletricidade



poderá moer 13 milhões de toneladas de cana em até 2 anos, a partir da implantação da 3ª fase. Juntas, em 2009, as duas plantas exportarão 750.000 mil MWh/ano para venda, suficiente para abastecer uma cidade com 1 milhão e meio de pessoas. E, ao término da Biopav, o grupo chegará a marca de mais de 1 milhão MWh/ano. Na safra passada, a Equipav moeu 6,5 milhões de toneladas de cana moída, um

crescimento de 20% em relação à safra 2007/08, garantindo à usina a colocação de uma das três maiores do mundo. Em 2009, deve fechar com mais de 6,4 milhões de toneladas moídas, além de 6,7 milhões de sacas de açúcar cristal, 317 mil m³ de álcool, 522 mil MWh de energia vendida e 7 mil toneladas de levedura. A nova safra deve durar 270 dias, mas a produção de bioeletricidade o ano todo.

PREVISÃO DE SAFRA 2009/10 - Estimativa DATAGRO (Na produção da safra passada a estimativa realizada pela Datagro apresentou apenas 0,3% de diferença com os números finais)

CANA	PRODUÇÃO	ALTA	SAFRA 2008/09
BRASIL	598 milhões de t	5,72%	565,6 milhões de t
CENTRO-SUL (Início março)	530 milhões de t	6,08%	499,6 milhões de t
NORDESTE (Início 2º semestre)	68 milhões de t		

Oferta de cana-de-açúcar será maior e as usinas não conseguirão processar toda a matéria-prima disponível.

AÇÚCAR	PRODUÇÃO	ALTA	SAFRA 2008/09	EXPORTAÇÃO	SAFRA 2008/09
BRASIL	35,2 milhões de t	11,38%	31,6 milhões de t	23,4 milhões de t	19,63 milhões de t
CENTRO-SUL	30,1 milhões de t	12,5%	26,753 milhões de t	20,7 milhões de t	16,8 milhões de t

O cenário de preços para o açúcar é positivo, com o aumento da cotação da commodity no mercado internacional e a valorização do dólar. O custo de produção atual é de 10,7 cents por libra-peso, ante um custo de 15,3 cents antes da desvalorização do real.

AÇÚCAR	PRODUÇÃO	ALTA	SAFRA 2008/09	EXPORTAÇÃO
BRASIL	27,905 bilhões de litros	2,96%	27,098 bilhões de litros	
BRASIL	25,676 bilhões de litros	3,55%		3,5 bilhões de litros

AÇÚCAR	PRODUÇÃO ALCÓOL	SAFRA 2008/09
BRASIL	56,5%	58,46%
CENTRO-SUL	58,2%	60,26%

A safra 2009/10 ainda será alcooleira, mas a redução no mix do álcool será destinada para o aumento da produção de açúcar.



O corte manual de cana crua nas áreas de topografia acidentada emprega 50% mais de mão-de-obra

O desperdício causado pela queimada da cana

Segundo professor da USP São Carlos, se método fosse alterado, a produção seria maior e também geraria mais empregos

Michel Lacombe/Agência CiênciaWeb

O recurso mais utilizado para acelerar o corte e, conseqüentemente, aumentar a produtividade das plantações de cana-de-açúcar é a queimada. No entanto, o prejuízo econômico decorrente dessa prática é enorme.

Segundo o professor doutor Aldo Roberto Ometto, do Departamento de Engenharia de Produção da USP São Carlos, a queimada é um ponto crucial, pois acarreta perdas do processo, além do impacto ambiental. “A

queimada não prejudica somente a qualidade do ar. Há uma perda energética equivalente a sete mil litros por hectare”, diz.

Ometto estudou o ciclo de vida do álcool em sua tese de doutorado. A abordagem passou por quatro pontos – o agrícola, o industrial, o transporte e o uso. E em todos, devido a uma prática já cristalizada pelos produtores, há uma perda significativa, quantificada na pesquisa.

Na etapa agrícola, o professor diz que a queimada da cana causa, além da perda energética, a eliminação da palha, uma

matéria orgânica que ajudaria o solo. “Queimando a cana, perde-se também sacarose [açúcar produzido pelas plantas]”, explica. Isso reduz a quantidade de açúcar e álcool produzido. Já na etapa industrial, Ometto aponta que a cana cortada sem ter sido queimada, economizaria água, pois reduziria a necessidade de lavagem, bem que está ficando cada vez mais escasso. Outro ponto importante apontado pelo pesquisador é que a vinhaça poderia gerar um biocomposto junto com outros resíduos ao invés de ser aplicada in natura.



“Com a queimada há uma perda energética equivalente a sete mil litros por hectare”, diz Ometto

O pesquisador afirma que se a cana não fosse queimada, traria benefícios econômicos ao produtor, pois haveria mais produtividade no canavial e sociais. “Se não existisse a queimada, haveria uma demanda para a criação de empregos 50% maior”, comenta. No Brasil há áreas onde as máquinas não conseguem executar seu trabalho (aproximadamente 50% do solo dedicado). Para se ter o mesmo rendimento do corte manual queimado, o corte manual de cana crua precisará de três vezes mais pessoas, com um pagamento diferenciado e com todos os equipamentos de proteção necessários.

Fazenda integrada – outro ponto abordado por ele é que uma melhoria ecológica na produção pode trazer maiores ganhos. “Não param de surgir oportunidades, visto que se reduz a quantidade de uso de herbicida, mantêm-se a umidade do solo, incorpora-se matéria-orgânica, além de aumentar a produção de energia, mas ainda são poucos os que enxergaram que um benefício ecológico aumenta a produtividade”, acrescenta.

Outro caminho apontado por Ometto é a sustentabilidade da fazenda integrada à indústria. Ele é integrante de um projeto que tenta difundir esse novo meio de uso

do solo. Trata-se do Projeto Geração de Energia Renovável Integrada à Produção de Alimentos (Geripa), desenvolvido dentro da USP São Carlos pelos professores Romeu Corsini e Geraldo Lombardi. Segundo o pesquisador, o modelo oferecido por esse projeto contrapõe o modelo tradicional porque traz alternativas através da produção de matérias-primas, como o sorgo sacarino, gado e alimentos. Dessa forma, não haverá a necessidade da compra de nenhum produto, já que a fazenda produzirá na entressafra o material necessário para os períodos de plantio, fazendo com que a usina possa trabalhar até 11 meses por ano.



Integrando a cana, com a produção de cereais e a pecuária, a usina poderá trabalhar 11 meses por ano

Conforto no Campo

Sanitários portáteis Ecotec:

Praticidade, conforto e produtividade para o trabalhador rural.

*Em conformidade com a NR 31**

*Norma Regulamentadora de segurança e saúde no trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura

A primeira a fornecer manifesto de resíduos



ECOTEC

Experiência, qualidade e responsabilidade em sanitários portáteis



www.ecotecnet.com.br - 0800.774.7500

Confiança no mercado sucroenergético

Ex-Ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues participa da discussão sobre o cenário atual da cana-de-açúcar no País

No dia 6 de março, cerca de 150 convidados se reuniram no Hotel Marriot, em São Paulo, e discutiram, ao lado da equipe da Arysta LifeScience e do Ex-Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, Roberto Rodrigues, as perspectivas para o setor sucroenergético no País frente a crise atual. Segundo o ex-ministro, o Brasil é um grande produtor mundial de cana e, mesmo em tempos difíceis, o mercado deve continuar em crescimento, ainda que em ritmo desacelerado. “Tenho uma visão muito positiva sobre o futuro do setor sucroalcooleiro, principalmente pelo fato do Brasil ser um dos mais importantes fornecedores mundiais de cana-de-açúcar”, analisa. Para Flávio Prezzi, Presidente da Arysta LifeScience para a América do Sul, apesar da crise os investimentos da empresa não



Ex-ministro Roberto Rodrigues e Flavio Prezzi, presidente da Arysta LifeScience para a América do Sul : “mercado em crescimento, ainda em ritmo desacelerado”

vão parar. “Estamos construindo a nova fábrica em Salto de Pirapora que representa um investimento de 4 milhões de reais e deve entrar em funcionamento no segundo semestre deste ano. Prevemos um crescimento de 40% nas vendas totais de 2009”, afirma Prezzi. A linha de produtos de cana-de-açúcar é prioridade para a Arysta LifeScience Global, que tem a meta de dobrar seu faturamento nos próximos cinco anos. Outro exemplo da manutenção dos investimentos da Arysta foi a aquisição da fábrica

da Volcano Agrosience, na África do Sul. O evento foi ainda, uma oportunidade para a empresa realizar o lançamento oficial da linha Um Jeito Novo na Cana. Segundo Gustavo Gonella, Gerente de Mercado da Arysta LifeScience,— produtos especialmente desenvolvidos para a cultura de canavieira, oferecendo soluções completas para atender as necessidades do produtor gerando maior rentabilidade, já que aumenta a vida útil do canavial demonstrou sua consolidação no mercado.

Equipe Arysta: os investimentos da empresa não vão parar



Potência em produção,



força em qualidade.

Correntes e equipamentos



PRO LINK
CORRENTES

Área total - 40.000 m²



Fone: +55 19 3423.4000 - www.correntesprolink.com.br

O negócio é ser natural



Levedura da cana, um produto totalmente natural

Aumentam as opções de produtos naturais para a realização da fermentação alcoólica. Além de eficientes, não deixam resíduos maléficos nas leveduras

Jaqueline Stamato Taube

Todo o processo da cadeia de cana-de-açúcar, além do açúcar e do etanol, é possível movimentar um emaranhado de subprodutos que contribuem para a rentabilidade do conjunto. Ponte entre a agricultura de alimentação e a agricultura energética, a cana-de-açúcar é um paradigma do aproveitamento das múltiplas oportunidades que viabilizam um agronegócio.

O Estado paulista, maior região de maior produção de cana, açúcar e etanol é também a que mais produz os subprodutos derivados dessa cultura (mais de 100). Entre os mais conhecidos estão bagaço da cana, torta de filtro, vinhaça e levedura.

A levedura de cana (*Saccharomyces Cerevisiae*) é um produto totalmente natural, não “transgênico”, utilizada nos processos de fermentação do caldo extraído da cana-de-açúcar para que este fermente e se torne um vinho, de onde se extrai a aguardente ou

o álcool. Neste processo, ocasionalmente há a proliferação de microorganismos. Devido à rápida velocidade de crescimento destes microorganismos, ocorre sempre excesso de produção de levedura residual de alta qualidade, que após o processo de secagem (spray dry), pode ser utilizado como um valioso ingrediente na alimentação animal.

No entanto, o uso de antibióticos convencionais sem resíduos tem que ser extintos para não haver contaminação de dornas por leveduras selvagens que podem prejudicar o rendimento e a produtividade da produção industrial de etanol.



Oferta de produtos naturais – para atender as exigências de mercado, as unidades sucroenergéticas aumentam a procura por alternativas naturais, uma das opções aos antibióticos convencionais é o BetaBio 45, desenvolvido pela Wallerstein, extraído do lúpulo com a fração beta ácidos. De acordo com o responsável pela assessoria técnica e comercial da Wallerstein, Fernando Feitosa, os antibióticos usados apresentam problemas de resíduos e não são mais tolerados em muitos países. Por questões de saúde, não é admissível usar uma levedura para ração animal ou até mesmo alimentação humana com resíduos de antibióticos. “O Betabio 45, também proporciona eficiência na aplicação industrial igual aos antibióticos usados anteriormente”, disse Feitosa ressaltando que o extrato de lúpulo usado na cerveja para amargor e aroma também tem beta ácidos presentes. E possui certificado GRAS (para uso em alimentos e produtos farmacêuticos) e Kosher (obedecem as normas específicas que regem a dieta judaica ortodoxa).

“O Betabio 45 possui certificados alimentícios, não deixa resíduos e proporciona eficiência na aplicação industrial”, explica Fernando Feitosa



Lúpulo: a plantinha da cerveja

Sem rotações – o Biozyn produzido pela Prozyn, empresa especialista em enzimas e outros bioingredientes, é outra opção natural. Trata-se de um

antimicrobiano a base de enzimas, desenvolvido especialmente para substituir os antibióticos químicos e outros biocidas na fabricação de açúcar e etanol. De acordo com a especialista em enzimas para cervejarias e usinas, Elisa Ravagnani, também mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Esalq/USP, o produto, além de isentar resíduos de antibióticos ou produtos químicos, não gera resistência às bactérias, não afeta as leveduras, utiliza-se de um único produto, sem a necessidade de realizar rotações e é eficiente na redução da floculação, podendo reduzir o consumo de ácido sulfúrico. “A aceitação no mercado dos nossos produtos é bastante favorável não só no tratamento como na prevenção. Aperfeiçoamos e atendemos as necessidades de cada usina oferecendo produto sobre medida”, destacou Elisa.

Distribuição de Leveduras - E pensando no controle de contaminação bacteriana no processo de fermentação alcoólica, a ICC, empresa brasileira de leveduras, vem



“A aceitação no mercado dos nossos produtos é bastante favorável não só no tratamento como na prevenção”, destacou Elisa

desenvolvendo aplicações oriundas da fermentação alcoólica de modo a agregar valor ao produto e garantir a expansão do aproveitamento deste valioso subproduto da indústria sucroenergética.

Segundo o diretor da ICC, Glycon Duarte Santos, o produto alternativo tem segurança em todos os níveis. “Ele



FERMENTAÇÃO SEM CONTAMINAÇÃO DE FORMA NATURAL? SIM. É POSSÍVEL.

Agora existe uma maneira natural de controlar a contaminação bacteriana durante a fermentação.

Através de uma sólida parceria, a LNF traz até você os produtos derivados de lúpulo da BetaTec.

BetaTec 
hop products



Solicite mais informações através de
ETANOL@LNF.COM.BR

LNF Latino Americana
BIOTECNOLOGIA APLICADA

(54) 2521-3124 — WWW.LNF.COM.BR

Leveduras Selecionadas, Enzimas e Derivados de Lúpulo para o setor Sucroalcooleiro.

é seguro para quem produz leveduras, para quem aplica e para a natureza, pois não gera qualquer possibilidade de resíduos indesejáveis”. O custo para as destilarias é compatível com o custo dos antibióticos. “O que se percebe é que as empresas que distribuem estes produtos alternativos estudam, primeiramente, o mercado, e depois determinam os preços de seus produtos de modo que apresentem custo ligeiramente mais vantajoso que o antibiótico”. Completou dizendo que em médio prazo os antibióticos serão totalmente eliminados dos processos de fermentação de etanol, havendo ou não a produção anexa de leveduras e que ao longo prazo os produtos se tornarão mais competitivos e com práticas sustentáveis. As usinas brasileiras representam o maior complexo de fermentação do mundo produzindo aproximadamente mais de 27 bilhões de litros de etanol por ano. Glycon informa que cada litro de etanol gera cerca de 60 gramas de levedura, sendo que cerca de 30 a 40 gramas são perdidos na vinhaça e cerca de 20 a 30 gramas são recuperadas para secagem.

Todo o produto usado em fermentação de etanol que gere levedura para nutrição animal deverá ser registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). De acordo com Glycon, ainda não existe uma legislação aplicada aos produtos alternativos aos antibióticos. Está sendo desenvolvido no Mapa, em parceria com a ICC, União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) e produtores de antibióticos uma legislação que terá o objetivo de esclarecer quais as substâncias proibidas e quais os níveis de tolerância máximos permitidos para as substâncias aceitas. “Caberá aos produtores oficializarem o registro destes produtos ou obterem uma carta de dispensa de registro”, completou o diretor.

Exigências européias – atendendo as exigências européias, outra empresa distribuidora de leveduras secas



“Ainda não existe uma legislação aplicada aos produtos alternativos aos antibióticos”, comentou Glycon Duarte Santos.



Profissionais da LNF e da Betatec: solucionando problemas

selecionadas para o setor sucroenergético é a LNF. Fundada em 1987, com sede em Bento Gonçalves, RS, após anos de pesquisa no setor, a empresa iniciou a distribuição de cepas de leveduras em 1996 às usinas e destilarias do Brasil e da América Latina. Atualmente, mais de cem usinas e destilarias partem suas fermentações com leveduras selecionadas fornecidas pela LNF. “O mercado está exigente, por isso nossos produtos solucionam problemas

sem restrições em relação a resíduos e os derivados de lúpulos são produtos naturais permitindo o controle da contaminação de maneira segura”, enfatizou o gerente técnico comercial, Luis Francisco Flores. A Betatec, empresa parceira da LNF, fabrica os produtos Isostab TM, Lactostab TM e Lupustab TM com matéria prima do lúpulo.

www.fenasucro.com.br

www.agrocana.com.br

FENASUCRO & AGROCANA

XVII Feira Internacional da Indústria Sucroalcooleira

VII Feira de Negócios e Tecnologia da Agricultura da Cana-de-Açúcar

2009

sp studio



O maior encontro mundial do setor sucroalcooleiro

1 a 4 - Setembro

Sertãozinho - SP - Brasil Centro de Eventos Zanini

Realização:



Apoios Gerais:



Apoios Fenasucro:



Apoios Agrocana:



Coordenação Técnica Geral:



Promoção e Comercialização:



16 2132-8936

R. Conde Afonso Celso, 436
CEP 14025-040 - Ribeirão Preto - SP
www.multipuseventos.com.br
multipus@multipuseventos.com.br

MOTOMECANIZAÇÃO

As máquinas vão desfilarm na CanaMix



A partir desta edição a CanaMix passa a contar com a coluna “Motomecanização”, um espaço com as análises dos integrantes do Gmec sobre o desempenho das máquinas e implementos canavieiros

Sob a orientação do Gmec, a CanaMix vai ficar de olho no desempenho e nas novidades na área de motomecanização

A persistência e a seriedade dos integrantes do Grupo de Motomecanização do Setor Sucoalcooleiro (Gmec) pelo desenvolvimento de máquinas e implementos agrícolas que atendam às necessidades da agroindústria canvieira, fizeram com que o trabalho do grupo gahnhasse o respeito das empresas fornece-

doras. Desde pequenas fábricas, quase de fundo de quintal, até grandes montadoras multinacionais, buscam informações com os profissionais do Gmec para aperfeiçoamento de tecnologias, parecer do produto e a realização de testes com a máquina. O Gmec foi formado em outubro de 1986, é aberto para profissionais da área de mecanização de unidades produtoras de açúcar e álcool. Sua primeira reunião aconteceu na Usina Santa Lydia, com cerca de 30 pes-

soas. A idéia da formação do Grupo foi do engenheiro Dário William Sodré, naquela época funcionário da Usina. E o objetivo era discutir e trocar informações que levassem a um melhor preparo dos seus membros no contato com fornecedores de serviços, peças e equipamentos, homogeneização e reciclagem dos conhecimentos. A atuação do Gmec tem sido fundamental para o aprimoramento da mecanização na agroindústria canvieira. Quem acompanha o setor é quase certo conhecer os embates do Gmec com as montadoras de co-

IVECO
COM VOCÊ, TRANSPORTANDO O NOVO BRASIL
www.iveco.com.br

Entre com esta força no canavial.
Sistema Mecanizado John Deere.

TRELLEBORG
(14) 3269 3600

Apoio:



GMEC

grupo de motomecanização



Vamos acompanhar de perto as inovações na área de plantio

Ihedoras de cana sobre a necessidade de montarem fábricas no Brasil e passarem a produzir máquinas adaptadas às nossas condições. Dessa conquista para cá, somaram-se muitas outras.

O poder do marketing boca-a-boca – as críticas construtivas vindas dos integrantes do Gmec, no primeiro momento, “arripiam” as empresas, mas depois, elas acatam as sugestões e passam a trabalhar em conjunto com o grupo. Até porque, sabem da influência dos profissionais sobre as unidades sucroenergéticas e do poder do marketing boca-a-boca.

E a divulgação das posições do Gmec

será muito maior, pois a partir desta edição, lançamos a coluna de “Motomecanização”. Sob responsabilidade editorial da equipe CanaMix, com apoio e participação do Gmec, a Coluna abordará inovações tecnológicas em máquinas e implementos agrícolas, insumos mecânicos e soluções encontradas para o segmento.

Também vamos manter conexão direta com as ações realizadas pelo Grupo, que atualmente, é coordenado pelo engenheiro agrônomo Luis Antonio Ferreira Bellini e já realizou cerca de 170 reuniões mensais.

Encurtando caminhos – Fabrício Ventura Borrin, gerente de manutenção automotiva da Usina Ferrari, Porto Ferreira, SP, integra o grupo desde 1998, e para ele, as reuniões do grupo trazem informações de grande valia, pois a troca de conhecimento entre os participantes favorece encontrar soluções que facilitam o dia-a-dia das usinas. “As reuniões do Gmec, em decorrência das discussões técnicas e trocas de informações têm encurtado caminhos nas resoluções de problemas da nossa área”, salienta.

Segundo o coordenador Bellini, o Gmec



Observar o desempenho dos caminhões

sempre procurou estar “linkado” com o setor em busca de criatividade, novidades e alternativas para as empresas saírem de situações complicadas. “Sempre fomos fortes na saúde, na doença, na época das vacas gordas, e principalmente nas vacas magras. Quer dizer, nos unimos mais ainda em momentos de crise”, destacou. O Grupo conta com mais de 200 participantes associados representando em torno de 70 usinas brasileiras.

Para fazer parte da equipe basta em contato através do site <http://gmec.locaweb.com.br>.

Vamos conferir como está sendo o comportamento dos pneus



As máquinas e implementos vão desfilarem na CanaMix sob o olhar dos integrantes do Gmec



civemasa
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS
www.civemasa.com.br

**AGRI
MEC**
www.agrimec.com.br

PNEU FORTE
VULCANIZAÇÃO DE PNEUS
AGRÍCOLAS E CARGAS
www.pneufortejaticabal.com.br

santal
www.santal.com.br

Gmec conhece os lançamentos

Integrantes do Grupo de Motomecanização visitaram a fábrica da empresa, em Catalão, GO, e foram apresentados aos lançamentos na área de cana



Profissionais do Gmec e ao fundo a nova colhedora 3520

A John Deere realizou, nos dias 3 e 4 de março, em sua fábrica de Catalão, em Goiás, um evento para apresentar seus lançamentos na área de cana-de-açúcar. Participaram do encontro, representantes de concessionárias da empresa e integrantes do Grupo de Motomecanização da agroindústria canavieira (Gmec). Entre os vários lançamentos, o que mais chamou a atenção de Marcelo Bassi, gerente de motomecanização da Usina São José da Estiva, Novo Horizonte, SP, e integrante do Gmec foi a colhedora de cana 3520. “Segundo informações do fabricante, o motor Power Tech TM 9.0 I conta com o Field Cruise TM, sistema eletrônico que limita e controla a

rotação do motor e garante uma redução acentuada de combustível”, salienta Bassi, que como os demais integrantes do Gmec estão curiosos para conhecer mais a fundo as soluções apresentadas pela John Deere para a área de cana. São elas:

A nova colhedora de cana 3520 que a John Deere conta com o motor PowerTech™ 9.0L, projetado para uso agrícola, e que oferece maior capacidade de trabalho. Alguns dos principais componentes do motor são de aço forjado, que os torna capazes de suportar pressões e temperaturas mais elevadas, garantindo maior durabilidade. A colhedora possui ainda o Field Cruise™, sistema eletrônico que limita e controla a rotação do motor e garante uma redução acentuada de consumo de combustível.

da John Deere



Holofotes direcionados à nova colhedora 3520

Segundo a assessoria da John Deere outra inovação que contribui para ampliar a capacidade de trabalho é a hélice reversível do radiador. A cada 20 minutos o ventilador tem seu sentido invertido por 30 segundos, limpando o compartimento do arrefecimento e evitando o aquecimento. Permite, com isso, que o motor opere a temperaturas mais baixas e ofereça melhor desempenho. Na cabine da colhedora, novos displays multifuncionais oferecem maior quantidade de informações e permitem melhor controle das funções do equipamento pelo operador. A segurança da operação também mereceu grandes cuidados: a nova 3520 atende todas as normas ISO de segurança nas escadas, plataformas e outros pontos da máquina.

A colheita mecanizada da cana antes e depois da **Plaina Agrimec**

Plaina Niveladora Multilâminas

Um conjunto exclusivo de lâminas que em uma única operação faz duplo serviço: preparo mínimo do solo e aplainamento. Estrutura monobloco superdimensionada. Com a regularização do terreno a colhedora produzirá um corte uniforme na soca e na ponta da cana, aumentando o rendimento por área colhida pela eliminação de perdas. O rendimento da máquina também aumenta, pois passa a rodar melhor, sem solavancos. Disponível em seis modelos, conforme a potência do trator.



Agrimec Agro Industrial e Mecânica Ltda.
Telefone: 55 3222 7710
www.agrimec.com.br



1974 - 2009



Nova colhedora 3520: suporta pressões e temperaturas mais elevadas

Plantadora mais leve e mais rápida – o fabricante explica que plantio da cana vai passar por uma mudança radical nos próximos anos, tornando-se mais parecido com o de grãos, com a utilização de gemas com comprimento de até 6 cm que receberam tratamento químico. Por isso, a John Deere desenvolveu as plantadoras, mais leves e mais rápidas, que vão levar ao campo essa nova tecnologia de plantio, introduzida pela Syngenta com o nome de Plene.

Segundo profissionais da empresa, a tecnologia obtém uma grande redução de custo de plantio, a começar pela quantidade muito menor de mudas de cana utilizadas. Em vez do emprego de cerca de 15 toneladas de mudas por hectare do sistema anterior, a quantidade baixa para apenas 1,5 tonelada.

A plantadora de cana desenvolvida pela John Deere é engatada ao sistema de três pontos do trator, o que torna as manobras mais fáceis. Outras qualidades do equipamento são a facilidade de regulagem e de abastecimento das caixas de sementes e de adubos e a precisão na aplicação. O plantio da cana torna-se muito mais rápido com o equipamento. A plantadora trabalha a uma velocidade de 5 a 6 quilômetros por hora. Em uma hora, ela pode completar o plantio de uma área de 1,3 hectare e atingir 10 hectares num período de oito horas.

Piloto automático – o fabricante informa que o trabalho das novas plantadoras de cana ganha eficiência ainda maior com a aplicação dos produtos AMS de direcionamento por satélite. A utilização no plantio do Piloto Automático John Deere com a

base RTK, que oferece a melhor precisão na correção dos sinais de GPS, permite alcançar a quantidade exata de metros lineares plantados. O paralelismo entre linhas resultante do direcionamento por satélite proporciona um ganho de 6 a 8% em termos de metros lineares de cana plantados.

Inovações nos tratores para trabalho no canavial – os tratores 7715, de 182 cv, e 7815, de 202 cv, contam agora com opcionais que reforçam ainda mais suas qualidades para o trabalho nos canaviais. Um novo eixo com bitola de 2,8 ou 3 metros tem o objetivo de reduzir a compactação do solo próximo à área das soqueiras. O sistema Field Cruise™, ideal para aplicações de carga parcial como o transbordo de cana, permite obter grande economia de combustível e aumentar a vida útil do motor.

Palhço em fardos facilita co-geração – o palhço que resta no solo depois da colheita da cana pode ser aproveitado como material adicional para a co-geração de energia. Seu recolhimento e transporte até a usina torna-se mais simples e econômico com o trabalho da nova enfardadora de fardos cilíndricos 568 da John Deere. Ela recolhe a palha e prepara fardos com diâmetros variáveis, de 81 cm a 183 cm, garantindo uma presença mínima de terra e outras impurezas. A variedade dos tamanhos dos fardos permite a adaptação a formas diferentes de transporte. O monitor Bale Trak™ Pro, que controla todas as funções do trabalho, como o diâmetro e a forma do rolo, facilita as operações da enfardadora.



Plantadora adequada para nova tecnologia de plantio da Syngenta



Lançamento em Ribeirão Preto – em 17 de março foi a vez dos profissionais sucroenergéticos da região de Ribeirão Preto, SP, conhecerem as novidades da John Deere. Entre os presentes estava Leandro Alan Garcia, gerente da Nova Prata Rental, empresa de locação de máquinas agrícolas, localizada em Ipuã, SP. Leandro compareceu ao evento com a intenção de comprar a colhedora de cana 3520. “A demanda por corte mecanizado está alta, por

questões ambientais e por motivos econômicos. Prestamos serviços ao produtor de cana, e corte e também temos estrutura de carregamento por transbordo. Para termos um custo-benefício interessante, é fundamental investir em tecnologia eficiente e econômica”, ressalta.

Quem também foi interessado em adquirir colhedoras foi Tiago Marchiori, engenheiro agrônomo da Nova Safra, empresa prestadora de serviços para fornecedores de cana, situada em Barrinha, SP.

Leandro Alan Garcia, da Nova Prata Rental, admirado com o novo equipamento



Tiago Marchiori ao lado do consultor de negócios da Colorado de Ribeirão Preto, José Raimundo



PCeBaldan

**VULCANIZAÇÃO DE PNEUS
AGRÍCOLAS E CARGAS**

Av. Galdêncio Brandimarte, 22
Jardim Brandimarte Jaboticabal - SP
Cep: 14.871-660
Fone/Fax: 16 3202 8604
www.pneufortejaboticabal.com.br

Empresas ganham com a crise



A arte de recuperar os equipamentos usados está em alta

Enquanto empresas reclamam da queda nas vendas, as que atuam no ramo de recuperação ou locação de equipamentos comemoram o bom momento

Jaqueline Stamato Taube

É inegável que a crise dos últimos tempos no setor sucroenergético causou mudanças estratégicas e econômicas na formatação de negócios. Seguindo uma forte tendência de mercado, as unidades produtoras praticamente deixaram de imobilizar capital na compra de equipamentos, a preferência tem sido por reformar, recondicionar, repontencializar os equipamentos usados, ou ainda, alugar máquinas, ao invés de comprá-las. Essa mudança de foco do equipamento zero para o velho repaginado tem feito a alegria

das empresas que atuam nesse segmento. Algumas projetam crescimento de 50% no faturamento. É o caso da Intacta Rolamentos, com sede na capital paulista e que há 20 anos desenvolve soluções tecnológicas visando a redução de custos na manutenção de equipamentos mecânicos. Segundo Weber Capozzi, diretor da empresa, os anos de 2007 e 2008 superaram as expectativas de crescimento. “Este ano esperamos ter novo aquecimento na manutenção de equipamentos tendo como meta 50% de aumento”. A empresa atualmente atende cerca de 200 unidades produtoras de açúcar e álcool, e vem conquistando outros mercados.

Capozzi explica que o sucesso da atividade deve-se ao fato de o serviço prestado multiplicar a vida útil de um rolamento em duas ou mais vezes. Isto corresponde à economia de 70% a 80%, em relação à aquisição de um novo equipamento. Para ele, além da economia financeira, também se deve considerar o ganho de tempo e a praticidade que esta tecnologia oferece. “É possível aperfeiçoar o desempenho dos rolamentos na entressafra”, comentou Weber.

Na opinião de Weber, o processo produtivo é normalmente prejudicado quando há necessidade de reposição de um rolamento, isto porque a morosidade no pedido e na entrega pode acarretar atrasos e prejuízos à empresa. Além disso, os custos para a sua substituição são altos, considerando a vida útil desse equipamento: entre quatro e seis safras.



Rolamento antes e depois da repontecialização

Manutenção e reforma – outra empresa que está lucrando com a tendência de recuperar o equipamento usado é a Renk Zanini. Fundada em março de 1976, localizada às margens da Rodovia Anhanguera, no município de Cravinhos, SP, a Renk produz e comercializa redutores de velocidade especiais sob encomenda, elementos transmissores de força, presta serviços na área

de usinagem e tratamento térmico e ainda executa serviços de reforma como análise, avaliação e laudo técnico de redutores e multiplicadores de velocidade; reusinagem de carcaças, fresamento e retífica de engrenagens; reposição de peças.

De acordo com o gerente de service, Venilton Janini, a previsão para este ano é de aumento entre 60 a 80% de procura por serviços de manutenção, reforma e reaproveitamento de equipamentos, em relação ao ano passado.

O barato pode sair caro – a necessidade de cortar custos e ganhar tempo, não pode superar o bom senso. É fundamental contratar empresas idôneas para a realização dos serviços de reforma e analisar quando essa opção realmente compensa. É o que aconselham profissionais da área. Roberto Simoso, do departamento comercial da TJA, em conversa durante a exposição na Feicana/Feibio, em Araçatuba, SP, disse que “o barato algumas vezes sai caro na reforma de equipamento”. Simoso

alerta que a manutenção bem aplicada só é garantida desde que seja feita por empresas conceituadas e que tenha um acompanhamento competente. “Quanto menor o custo, menor a qualidade”, salienta.



Venilton Janini: “A previsão para este ano é de um aumento entre 60 a 80% de procura por serviços de manutenção”

Nova Tecnologia
Tube PEAD EDRA

Sempre inovando e fabricando com a mais alta tecnologia

- Tubulação projetada com a norma EN 13476-1: 2002
- Tubulação de alta rigidez, acima de 4000 N/m²
- Diâmetro de 200mm a 800mm.
- Alta resistência mecânica, flexão, tração, rigidez
- Tubo leve, fácil de transportar e instalar
- Não precisa de equipamentos pesados
- Baixo custo do projeto de instalação.
- Adequado para irrigação.

EDRA
www.edra.com.br
+55 (19) 3576.9300

A TJA, localizada em Pontal, SP, realiza manutenções corretivas e/ou preventivas em diversos equipamentos de usinas e vem apresentando um crescimento de 10% ao ano nos serviços de manutenção. Oferece também equipamentos do tipo condensador barométrico, separador de arraste, succionador de caldo, forno rotativo e diversos tipos de válvulas, todos utilizados na linha de evaporação e cozimento (a



Roberto Simoso: "O barato pode sair caro na reforma de equipamento"

vácuo).

Queda nos preços – a desaceleração da expansão não só praticamente acabou com as filas de espera para a entrega dos produtos, como reduziu em média 10% o preço dos equipamentos novos. Marcos Teodoro, gerente comercial da Visão Rolamentos – empresa com sede na capital paulista e que atua desde 1985 na importação e distribuição de rolamentos no setor sucroenergético, – observa que a repotencialização é interessante, mas no momento vale a pena tentar comprar rolamentos novos, pois devido a crise a oferta é maior que a procura, possibilitando grandes promoções no mercado.

Segundo Teodoro, repotencializar um rolamento para moenda, difusor ou picador pode custar de 40% a 60% do valor de um rolamento novo. Além disso, há pronta entrega para rolamentos novos, já para repotencializar, o serviço pode demorar até 60 dias caso seja necessário a troca de algum componente como gaiola, rolo ou

anel que são fabricados ou importados.

Além da preferência por empresas com credibilidade e da análise para saber se a reforma compensa, os especialistas alertam para a necessidade em disponibilizar treinamento aos operadores para que aproveitem ao máximo os recursos e tecnologias empregadas nas máquinas, evitando quebras rotineiras e garantindo menor número de horas paradas.

Locação de máquinas – em época de pouco crédito, alugar máquinas e equipamentos, ao invés de comprá-los é outra opção que está em alta. Tanto, que há empresas como a Solaris, especializada em locação de equipamentos, que está ampliando sua participação no mercado de usinas de açúcar e álcool. Entre os equipamentos mais solicitados para locação são as pás-carregadeiras – usadas no transporte do bagaço de cana, na movimentação de fertilizantes, insumos, ração animal, areia e terra, motoniveladoras – responsáveis pela abertura de ruas que ficam entre os canais e escavadeiras – usadas para fazer curvas de nível. Também são muito requisitados os grupos geradores – usados para alimentar os pontos isolados quando o plantio é muito distante e não existem linhas de transmissão e que

também são usados para dar partida nas caldeiras. De acordo com Paulo Esteves, diretor da Solaris, no terceiro trimestre de 2008, a procura por grupos geradores apresentou um crescimento de 25%, e os equipamentos de movimento de terra um aumento de 12%, em relação ao ano anterior. Já no quarto trimestre de 2008, os grupos geradores sofreram uma inclinação de 12% e os de movimento de terra 6%. "A previsão para este ano é de crescimento de 15%, mesmo com a crise. Estamos com uma frota completa para trabalharmos este ano", completou. Segundo o diretor, com o aumento da competitividade e uma economia globalizada, as empresas têm buscado cada vez mais aliar eficiência e qualidade com a redução de custo. "As principais vantagens da locação estão na melhoria dos processos produtivos e agilidade. Além disso, não investir na compra de máquina e sim alugar é uma grande vantagem para as empresas, pois elas podem concentrar seus recursos em seu próprio negócio", explica Esteves.

A Solaris atua há mais de 12 anos no Brasil, sua sede fica em Osasco, SP, possui uma frota com mais de 1.600 equipamentos o que significa um investimento de R\$ 106 milhões em ativos para a empresa. Trabalha



"As principais vantagens estão na melhoria dos processos produtivos e agilidade", disse Paulo Esteves

com venda de equipamentos semi-novos preparados como novos. Esteves salienta que os equipamentos passam por rigorosa manutenção de acordo com a indicação dos fabricantes e cumprem com as normas mais exigentes do mercado referentes à qualidade e segurança.

Tecnologia diferenciada – o Grupo Lopes & Lopes, sediado em Ribeirão Preto, SP, também está entre as empresas que vendem e alugam máquinas e equipamentos para construção civil e, principalmente, para as unidades sucroenergéticas. O grupo detém atualmente a representação de equipamentos de usinas de concreto de fábricas italianas. Representações essas que agregam tecnologia e eficiência de trabalho. Segundo Fernanda Raquel Lopes, diretora-administrativa-financeira, mesmo com a crise, o setor não abre mão de expandir utilizando tecnologia diferenciada de forma viável. A empresa tem como carro-chefe a venda de caldeiraria (manutenção em caldeiras) e locação de guindaste. O custo de um projeto de caldeiraria varia de R\$ 2 milhões a R\$ 4

milhões. A compra de um guindaste fica em torno de R\$ 2 milhões. Já para locação do guindaste, o custo varia de R\$ 130 a R\$ 280 a hora, dependendo da tonelagem. Uma usina loca guindaste por, no mínimo, três meses e no máximo dois anos. “No ano passado, a empresa teve 40% de crescimento com venda de caldeiraria, em comparação ao ano de 2007, comenta Fernanda. O serviço de caldeiraria para uma usina demora em média de 15 dias a seis meses (da compra a entrega final). Após a venda, a empresa oferece um ano de garantia e assistência técnica diferenciada. Na locação de guindaste, 2008 apresentou um crescimento de 70% em relação a 2007. “As empresas buscam a terceirização desse serviço porque envolve um número grande de pessoas e os

serviços são executados em locais próprios e a montagem in loco”, explica a diretora da Lopes & Lopes, com a expectativa de números melhores ainda para 2009.



Fernanda Lopes: “no ano passado, a empresa teve 40% de crescimento com venda de caldeiraria”

Sua usina quer mais rentabilidade. É aí que entra o inox.



Produzir mais, com menor custo de manutenção e oferecendo ao mercado produtos com qualidade ainda melhor. Se as metas de sua usina de açúcar e álcool passam por aí, a solução passa pelo inox.



ArcelorMittal

transforming tomorrow

Acesse: www.usinadealtaperformance.com.br e saiba mais.



Dentro da lei!

Órgãos de fiscalização do trabalho intensificam as ações nas unidades sucroenergéticas.

O transporte dos rurícolas e os sanitários na lavoura são itens ainda problemáticos

Oficialmente, a safra canavieira na região Centro-Sul, inicia-se no mês de abril. A partir desse período, os órgãos de fiscalização do trabalho intensificam a atuação nos canaviais, no sentido de assegurar melhores condições de trabalho aos mais de 500 mil trabalhadores no corte de cana. Com a publicação, em março de 2005, da Norma Regulamentadora 31 (NR 31) – que trata da Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Exploração Florestal e Aquicultura – estabeleceu-se prioridades de ação, desenvolvendo métodos efetivos de controle dos riscos e de melhoria das condições de trabalho.

A cada ano, as unidades sucroenergéticas estão aumentando os investimentos em saúde e segurança dos trabalhadores. Segundo o Ministério Público do Trabalho (MPT), principalmente no Estado de São Paulo, as multas pelo não fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPIs) como botas, luvas, chapéu, perneiras e óculos de proteção, são raras. Assim como a falta de registro em carteiras. Os trabalhadores são contratados pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), dispendo de todos direitos trabalhistas garantidos por lei.

De acordo com procuradores do MPT, as condições trabalhistas do setor sucroenergético no Estado paulista têm melhorado, muito em função da não

No corte de cana tornaram-se raras as multas pelo não fornecimento de EPIs e falta de registro na carteira de trabalho

contratação por parte das usinas de empresas de terceirização de mão-de-obra para o corte da cana. A maior parte das autuações acontece nas áreas de fornecedores de cana das usinas. Para sanar o problema, além das entidades representativas dos fornecedores de cana trabalharem no sentido de conscientizar e esclarecer os associados sobre os aspectos legais, muitas usinas solicitam dos fornecedores o cumprimento rigoroso das normas trabalhistas. Em caso de descumprimento, é exigida a regularização imediata sob pena de suspender ou até cancelar o contrato com o fornecedor da cana-de-açúcar.

Transporte de rurícolas – o MPT informa que atua de forma rígida para coibir o uso de veículos velhos, descartados por empresas de ônibus e sem condições de segurança no transporte de trabalhadores rurais. Segundo



O transporte precário de trabalhadores rurais precisa acabar

procuradores do MPT, diferentemente da distribuição de EPIs e da carteira de trabalho assinada, o transporte dos trabalhadores rurais com segurança ainda é bastante

problemático.

O transporte de trabalhadores e de cargas, dentro e fora das propriedades rurais, tem regras específicas na NR 31. Uma

das exigências é em relação ao bem-estar dos trabalhadores. De acordo com o item de transporte de trabalhadores (31.16) existente na norma, todos devem ser transportados sentados e em compartimento separado das ferramentas. Mas as maiores exigências são em relação ao tipo e ao estado dos veículos, que devem ter autorização para fazer o transporte e ser equipados com tacógrafo. Basicamente, o veículo deve ter ventilação, assentos com espuma, encosto, cinto de segurança e compartimento específico para materiais e ferramentas, que deve ser mantido fechado. Segundo José Azevedo Pereira Coelho, da Comissão de Saúde Ocupacional do Grupo de Estudos em Recursos Humanos na Agroindústria (Gerhai), na prática, o que se tem observado é a melhoria das condições, pelo menos por parte das usinas de açúcar e álcool que tem se adaptado às novas regras. Também se verifica a insistência na utilização de ônibus com a “idade vencida” (acima de 20 anos), apesar de

O SAIT automatiza e facilita o processo de colheita de cana.

Benefícios que refletem em seu bolso e no melhor aproveitamento da sua vida.

- Diminuição no tempo de coleta de dados
- Maior controle sobre as operações
- Redução do consumo de combustível
- Redução da manutenção
- Eliminação do uso de papel no processo
- Redução do pessoal envolvido
- Dados precisos e confiáveis
- Eliminação de erros e fraudes



Agilize

**Sistema Automático de
Identificação e Telemetria**

AEL
AEROELETRÔNICA
www.ael.com.br



o veículo apresentar boas condições. “O que se questiona é, uma vez que o veículo esteja bom, ou seja, não oferece riscos de segurança, por que simplesmente eliminá-lo, ao invés de avaliá-lo adequadamente para o uso a que se destina?”, indaga.

Coelho afirmou ainda que a fiscalização tem sido constante e ostensiva, envolvendo fiscalização por parte do Ministério do Trabalho e Emprego, MPT e Polícia Militar Rodoviária. “Blitzes estão sendo feitas em horários compatíveis com o fluxo dos trabalhadores rurais indo e vindo do trabalho, o que tem acarretado autuações trabalhistas, interdições de ônibus e assinatura de TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) perante o MPT, medidas estas que buscam melhorar e garantir a segurança dos trabalhadores rurais”.

Ônibus Adaptados – a maior parte das usinas utiliza empresas terceirizadas para o transporte do rurícola. É bom destacar que terceirização não é sinônimo de gambiarra, e que existem empresas sérias que cumprem a legislação, não causam problemas ao cliente e que, por isso, estão em plena expansão. Um exemplo é a Raça Fretamentos, de Presidente Prudente, SP, há três anos quando entrou em operação contava com uma frota de 26 ônibus, atualmente, são 350 carros transportando



Os ônibus também são adaptados para oferecer área coberta para as refeições dos rurícolas

35 mil trabalhadores diariamente. Sendo 20 mil rurícolas nos ônibus urbanos adaptados para a NR 31 e 15 mil profissionais que trabalham em três turnos nos setores administrativos e industriais nos ônibus rodoviários.

“Nossa frota atende todas as especificações da legislação trabalhista de transporte, bem como está em dia com os regulamentos necessários tanto municipais quanto estaduais através dos órgãos DER, Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP) e Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)”, comentou o diretor-administrativo Gilson Maio, salientando que a empresa trabalha com ônibus urbanos ano 2000, modelo 2001, a frota é renovada a cada três anos. Os veículos fazem a manutenção preventiva em cada pólo,

possuem seguro de responsabilidade civil, além do DPVAT que é obrigatório. E que os funcionários da Raça são registrados e capacitados constantemente.

Gilson Maio fez questão de ressaltar que a verificação dos veículos é feita diariamente, sendo analisados todos os itens de segurança; checklist a cada três mil quilômetros; veículo de apoio caso seja necessário e bagageiro adaptado para os rurícolas carregarem suas ferramentas, estepe, pneus, bem como transportar a barraca sanitária. A Raça Fretamentos presta serviços para os Estados de Pernambuco, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

Sanitários Portáteis – o cumprimento da exigência de sanitários nas frentes de trabalho é outra regra que ainda deixa a desejar. Segundo o MPT há empregadores que não instalam banheiros conforme determina a NR 31 que no item 31.23.3.4 salienta que nas frentes de trabalho devem



Ônibus urbano adaptado à RN 31 da Raça Fretamentos



Sanitários químicos oferecem maior conforto ao trabalhador, além de ser ambientalmente correto

ser disponibilizadas instalações sanitárias fixas ou móveis compostas de vasos sanitários e lavatórios, na proporção de um conjunto para cada quarenta trabalhadores ou fração, atendidos os requisitos do item 31.23.3.2, sendo permitida a utilização de fossa seca.

“O texto de lei apresentado não especifica que o equipamento a ser utilizado seja um banheiro químico, o que abriu uma brecha para a criação de uma barraca adaptada com sanitário e pia, o que teoricamente cumpre a legislação, porém, na prática é indigno de uso para o trabalhador”, disse Marcelo Massa, diretor comercial da PolyJohn South America, empresa especializada em sanitários químicos e que atende algumas usinas através das empresas locadoras de sanitários.



“A lei abriu uma brecha para a criação de uma barraca adaptada com sanitário e pia”, comentou Marcelo Massa

No entanto, até o momento, não houve vendas diretas às unidades sucroenergéticas. “Recebemos em média três cotações por mês para aquisição de sanitários por parte das usinas, porém, nenhuma efetivamente adquiriu nosso equipamento”, comentou Massa, explicando que a não venda, possivelmente é porque existe a alternativa da instalação da barraca ao custo de R\$ 300 em média, contra o sanitário PolyJohn que sai por volta de R\$ 2 mil. Para Massa, o banheiro químico é um exemplo de bem-estar, dignidade com o trabalhador e respeito ao meio ambiente, pois dá correta destinação final aos resíduos. “Não adianta cumprir a lei trabalhista e ferir a lei ambiental”, ressalta.

Ambientalmente Correto - a Ecotec Tecnologia Ecológica também tem como concorrente as barracas sanitárias. “Este ano, apresentamos um crescimento desses equipamentos de aproximadamente 10% para planta industrial (fábrica), mas no campo, nunca tivemos demanda, e sim experimentos apenas”, desabafou o diretor presidente da Ecotec, Roberto Zanaga Zeitlin.

Para Zeitlin, a norma NR 31 permite crime ambiental ao possibilitar que se cave um buraco e deposite o dejetos no chão contaminando o solo e o lençol freático. “Enquanto a legislação permitir isso, não temos norma nem fiscalização e, portanto, o mercado não cresce.”



Roberto Zeitlin: “a norma NR 31 permite crime ambiental”

Há 11 anos no mercado, a Ecotec está localizada em Americana, SP, possui unidades em Bauri e Jacareí, base de apoio em Ribeirão Preto, atende todo o Estado de São Paulo e, eventualmente, norte do Paraná e sul de Minas Gerais.

O sistema sanitário da empresa dispensa redes de água e esgoto, as cabinas funcionam por um sistema de vácuo-pressão e a higienização é feita sem contato humano, por meio de equipamentos especiais e produtos biodegradáveis e desodorizantes. Todo o dejetos armazenado é retirado e levado para tratamento de esgoto com prova e formalização documental, ou seja, ajuda a prática do corte de cana ser socialmente responsável e ambientalmente correto.



Ansell
Segurança em nossas mãos

PowerFlex® 80-602

Seu punho alongado e aderente se ajusta perfeitamente a mão e ao braço do trabalhador não permitindo que a luva saia durante o trabalho.

Fabricado por Ansell Healthcare Products LLC, 200 Schultz Drive, Red Bank, NJ 07701-USA. A Ansell e seus produtos são marcas registradas sob propriedade da Ansell Healthcare Products LLC e/ou suas afiliadas. © 2009 Todos os Direitos Reservados.

Do amendoim ao feijão doce

**Metas e estratégias
de pesquisadores e canavicultores
visam a produção de cereais em áreas de cana
não só na época de renovação de cultura**



Jaqueline Stamato Taube

“Quem planta sabe das vantagens”,
disse Denizart Bolonhezi

Que a cana-de-açúcar está em expansão no Brasil todo mundo sabe. Só no Estado de São Paulo a cultura é responsável por mais de 60% das plantações no País. Conforme dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), de São José dos Campos, que utilizou imagens de satélite para mapear as áreas cultivadas, em termos absolutos, São Paulo é o Estado que mais registrou aumento de áreas expandidas. São mais de 4 milhões e 450 mil hectares.

Só nas regiões administrativas de Ribeirão Preto, Franca, Barretos e Central (Araraquara e São Carlos) a área com cana cresceu 16,4%, segundo estimativas do Instituto de Economia Agrícola (IEA) para a safra de 2008/09. No período, passou de 1,4 milhão de hectares para 1,6 milhão. Ribeirão Preto deve fechar a safra com 447 mil hectares.

E há quem diga que as plantações de cana roubam o espaço da produção de outros alimentos. Para provar que é possível a plantação de leguminosas em meio à cana-de-açúcar, vejam algumas experiências testadas e que estão obtendo resultados satisfatórios.

Amendoim - desde a década de 80, os produtores da região de Ribeirão Preto optaram pelo amendoim como cultura de sucessão. Na maioria dos anos, o lucro com amendoim cobre os custos de implantação do canavial.

“Quem planta sabe das vantagens”, comentou Denizart Bolonhezi, engenheiro agrônomo e pesquisador do Pólo Regional do Centro Leste coordenado pela APTA (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios), que é vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Denizart, que está nos USA participando de um programa de pós-doutorado no National Center for Natural Products Research na Universidade de Mississippi, The University of Mississippi, disse que essa cultura no Brasil trará ao produtor possibilidade de agregar valor ao amendoim de exportação. É constatado desde a melhoria da fertilidade do solo através do fornecimento de nitrogênio para cana seguinte, redução da população de nematóides de galha e *Pratylenchus*, diversificação da renda do agricultor até o auxílio no controle de plantas daninhas na cana seguinte.

Plantação de amendoim em área de renovação de cana: quando o mercado está em alta o lucro com o amendoim cobre os custos de implantação do canavial



Além da diversificação de renda, o cultivo de amendoim nas áreas de reforma da cana ajuda na reciclagem de nutrientes do solo e na fixação do nitrogênio

A região de Ribeirão Preto, responsável por 40% da produção nacional de amendoim e uma das maiores produtoras do Estado (sendo São Paulo o maior produtor do Brasil), deve colher este ano mais de 5 milhões de sacas (25 kg).

Pouco mais do que se produz na Zona Paulista, o amendoim ocupa aproximadamente área de 40 mil hectares nesta região, com duas variedades, a ST - Super Tatu e a Runner, esta mais recente, mais rentável e ausente de dormência de semente, inclusive mais atrativa para exportação. Atualmente, planta-se 85% do tipo Runner e 15% da variedade Tatu.

Cultura de amendoim - a colheita de amendoim, que começou há um mês (fevereiro) e se intensificou em março, mostrou produtividade promissora. “Apesar das chuvas nas últimas semanas, a produtividade média está igual a do ano passado”, disse o gerente técnico de Fomento de Safras da Coplana, Juliano Rodrigo Coró, cooperativa com sede em Guariba que incentiva a produção nas áreas de renovação de canaviais.



Ensaque de amendoim

“O cultivo nas áreas de reforma da cana é muito interessante, tanto no aspecto agrônomo, pois ajuda na reciclagem de nutrientes do solo e na fixação do nitrogênio, como no aspecto socioeconômico, ao permitir que um pequeno produtor de cana se torne, ao mesmo tempo, um médio ou grande produtor de amendoim agregando valor nas duas culturas”, explica Juliano.

O amendoim colhido na região é entregue nas cooperativas, cerealistas e outras empresas, que realizam a secagem artificial, seleção eletrônica e o branqueamento (retirada da película). Metade da produção regional é exportada, segundo a Coplana. No mercado interno o amendoim colhido se destina ao consumo direto e à produção de doces e óleo.

Vendas de equipamentos - Mesmo com produtividade promissora, as vendas de equipamentos para a cultura do amendoim não alavancaram. “Com a crise dos últimos meses, com a falta de crédito, os produtores seguraram um pouco na hora

de comprar”, disse o gerente da Semecat, Cláudio Roberto Jovedi Júnior.

A Semecat, com sede em Catanduva, SP, está há 12 anos no mercado fornecendo máquinas agrícolas, principalmente, na área de benefícios e limpeza de grãos do tipo feijão, amendoim, milho, café, soja e arroz. Nos últimos oito anos, a empresa cresceu 100% nos negócios. Na cultura de amendoim, seu carro-chefe, a Semecat oferece Linha de Benefícios e Classificação ou padronização com potencial para limpar a cultura colhida, secar, descascar e

separar os grãos.

Feijão Doce – o cultivo do amendoim se dá nas áreas de renovação de cana, ou seja, por volta de cinco cortes a cana é retirada e planta-se o amendoim, depois de sua colheita, volta-se com a cana. É a chamada rotação de cultura. Mas, pesquisadores e produtores estão investindo na prática de produzir cereais, mais especificamente feijão, nas entrelinhas da cana. O projeto chama-se Feijão Doce, e utiliza a variedade IAC Alvorada.

Variedade Alvorada do IAC: o feijão doce



COLHICANA

Realidade para colheita de cana para açúcar e álcool



Com extrator de palha

Peça já seu DVD explicativo



Colhiplanta - colhedeira de cana para plantio

- Acoplada em tratores acima de 100CV com produtividade de 30 a 45 TON/H.
- Colhedeira de cana em 2 linhas para acoplamento em tratores frontais ou em tratores carregadeiras acima de 180CV com produtividade de 60 a 90 TON/H.
- Inédito "COLHISORGO" - Colhedeira de sorgo sacarino para produção de etanol

- Colhedeira de cana de açúcar de pequeno porte de acoplamento lateral em tratores acima de 100cv, para produtor e fornecedor de cana e usinas
- Baixo custo operacional com preço inferior as demais colhedoras automotrizes
- Opera em terrenos com declives mais acentuados
- Única indústria com tecnologia nacional desde 1950
- Colhisorgo

Tel 16 3667 6537
3667 3993

Rua Tristão José de Carvalho, 238 - Centro
Cep 14.240-000 Cajuru SP
divimap@netsite.com.br

O experimento pioneiro iniciou em agosto de 2008 em parceria com o proprietário José Luiz Balardim, na Fazenda São José, em Barrinha, SP, e tem apresentado resultados preliminares aceitáveis. O feijão é plantado na entrelinha da cana e tem um ciclo de 90 dias. De acordo com o pesquisador Denizart, o projeto objetiva analisar o desempenho das lavouras e fornecer dados para os canavicultores que desejem iniciar a produção em consórcio em suas propriedades. “A meta é transformar essa região produtora de cana em também produtora de alimentos, e o Feijão Doce prevê o cultivo do alimento em meio aos canaviais em crescimento, assim combatemos as críticas internacionais”, afirma o pesquisador Denizart.



Se depender da cana haverá mais feijão na mesa



Scarpellini: “Acrescenta nitrogênio naturalmente na cultura da cana, o preço é vantajoso e utiliza melhor a área”

Benefícios - de acordo com o engenheiro agrônomo e também pesquisador do Pólo Regional do Centro Leste/APTA, José Roberto Scarpellini, esse cultivo pode trazer vários benefícios. “Acrescenta nitrogênio naturalmente na cultura da cana, o preço é vantajoso e utiliza melhor a área”, esclarece. O feijão será colhido manualmente e as

demaís culturas, que fixam o nitrogênio no solo, serão arrancadas e deixadas no solo. A cultura que está sendo testada em canavial de terceiro corte foi plantada em área irrigada, no sistema de plantio direto sobre palhada de cana crua, pois dispensa técnicas de revolvimento do solo.

Alisson Fernando Chiorato, engenheiro agrônomo do IAC é outro pesquisador científico que também acompanhou o processo, segundo ele, a maior dificuldade é a colheita. “Utilizamos máquina com operação manual, mas essa dificuldade será suprimida pelas vantagens que o sistema acarreta”, comentou. O sistema é muito viável porque a adubação utilizada fica para a cana, sendo assim, justifica fazer irrigação nessa cultura. No entanto, o ciclo se completa. “Plantamos, cultivamos e colhemos grãos livres de doença, ou seja, toda produção vira semente para plantar novamente”, concluiu Alisson.

BIOTech Fair

2ª Feira Internacional de Tecnologia em Bioenergia e Biocombustível
2nd Bioenergy and Biofuels Technology International Fair

2009

Toda tecnologia em Bioenergia e Biocombustíveis, juntas no mesmo evento
Comprehensive Bioenergy and Biofuels technology, gathered in the same event

4^o CONGRESSO
internacional de
BIOENERGIA
4th International Bioenergy Congress

16 a 19 JUNHO

EXPOTRADE Pinhais - PR Brasil
REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

June 16th to 19th, 2009

www.eventobioenergia.com.br

Polivalente

Pesquisas apontam novas utilidades para o palhiço da cana

Das palhas e pontas da cana é possível obter o carbeto de silício, um versátil material sintético

Como já se sabe o palhiço de cana (pontas e folhas) ao ser levado à indústria é matéria-prima para a geração de bioeletricidade. Além disso, pesquisas realizadas no departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mostraram que do palhiço é possível obter o carbeto de silício, um versátil material sintético, a partir da sílica da palha da cana.

O interessante é que o estudo surgiu como desdobramento de um projeto para a fabricação do carbeto de silício da palha de arroz, desenvolvido anteriormente pelo mesmo grupo de pesquisa. De acordo com a professora Ruth Kiminami, coordenadora do projeto, ao fazer a análise química do resíduo da palha de cana queimada, percebeu-se que também era uma fonte rica em sílica.

A sílica foi misturada a uma fonte de carbono como grafite e colocada em um forno especial com atmosfera controlada, sem oxigênio, para a formação do carbeto de silício. Ruth comenta que em cerca de quatro a cinco horas foi possível produzir partículas bem finas de carbeto de silício, em torno de 1 a 5 micrômetros, utilizadas em aplicações mais avançadas.

Mais produtos – outra pesquisa mostra que a palha de cana picada, ao ser colocada em circuito fechado movido a alta temperatura, resulta em três produtos com aplicações em áreas distintas – um bio-óleo com potencial de utilização na indústria química, um fino pó de carvão vegetal que pode ser empregado na produção siderúrgica e um gás com alto poder calorífico, composto de monóxido de carbono, metano e hidrogênio, indicado tanto para alimentar o próprio reator como para geração de energia elétrica. Isso é obtido através da pirólise rápida, uma quebra molecular feita com alta temperatura em poucos segundos. Esse projeto, iniciado há dez anos, resultou na empresa Bioware, explica o professor Luis Augusto Barbosa Cortez, da Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), coordenador do projeto.

Cortez afirma que dentro do sistema de produção utilizado, a eficiência da cana está em torno de 28%. “O cálculo é feito com base na energia contida na cana dividida em partes iguais entre açúcar, bagaço e palha, ou seja, um terço para cada uma delas. Usando o sistema de pirólise para aproveitamento da palha, acredito que essa porcentagem poderá ficar entre 50% e 60%.”





Ao aumentar o poder calorífico do bagaço, as unidades sucroenergéticas poderão produzir energia elétrica o ano todo

Combustível sólido renovável – enquanto pesquisas são desenvolvidas no sentido de encontrar novas aplicações para o palhicho de cana, outras são direcionadas a aumentar a eficiência do bagaço e do palhicho na produção de bioeletricidade. A divisão de secagem da GEA Engenharia de Processos e Sistemas Industriais Ltda acaba de lançar no mercado brasileiro um secador que possui uma tecnologia exclusiva, isenta de oxigênio no sistema, e que utiliza vapor superaquecido, em circuito fechado, como meio de secagem, podendo processar biomassa, onde se inclui bagaço de cana-de-açúcar. Este processo permite elevar o poder calorífico do bagaço, quase que duplicando o seu PCI. O secador é constituído por um trocador tubular, que tem a função de superaquecer o vapor do produto que circula pelo sistema, um ventilador de circulação e um ciclone para separar os sólidos do vapor. Tanto a entrada como a saída de produto do sistema pressurizado são realizadas através de válvulas rotativas.

NÃO COMPRE CONSÓRCIO

ANTES DE NAVEGAR NO

www.embracon.com.br



Fotos Ilustrativas

- PLANOS EM ATÉ 150 MESES • SEM JUROS • LANCE FACILITADO
- LANCE FIXO • MAIS CONTEMPLAÇÕES MENSAIS
- MENOR TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DO MERCADO.

PLANOS PARA CAMINHÕES

120 MESES *
MAIS POR MENOS

BEM	CRÉDITO	1ª PARCELA	DEMAIS PARCELAS
Mercedes Axor 2540S/33 6x2 (S126)	337.017,00	6.108,43	2.738,26
Mercedes Axor 2831/48 6x4 (P30)	260.550,00	4.722,47	2.116,97
Mercedes 2423k/36 (K43)	224.911,00	4.076,51	1.827,40
Mercedes L-1318/51 (E01)	132.262,00	2.397,25	1.074,63
Mercedes 710/37 P01 (60%)	57.892,00	1.049,29	470,37

PLANOS PARA AUTOS

70 MESES *
MAIS POR MENOS

BEM	CRÉDITO	1ª PARCELA	DEMAIS PARCELAS
Zafira 2.0 Eliflex	74.052,00	1.372,61	1.002,35
Cros Fox 1.6 Flex 5p	51.221,00	949,42	693,31
Corsa Hacht. 1.0 Joy	30.802,00	570,94	416,93
60% Fiesta Personalite	18.088,00	335,27	244,83

PLANOS PARA IMÓVEIS

150 MESES *
MAIS POR MENOS

CRÉDITO	1ª PARCELA	DEMAIS PARCELAS
220.000,00	4.235,00	1.485,00
140.000,00	2.695,00	945,00
70.000,00	1.347,50	472,50
20.000,00	385,00	135,00



EMBRACON
CONSÓRCIO NACIONAL

• Avenida Nove de Julho, 1881 - Jardim América
Ribeirão Preto - SP
Tel: (016) 2138-4555
• Av. 85, 874 - Setor Sul - Goiânia - GO
Tel: (062) 3621-8000
• Av. João Pinheiro, 767 - Centro - Uberlândia-MG
Tel: (034) 2101-7450

Rosângela de Araújo Ferreira, da área de Desenvolvimento de Negócios da GEA Engenharia de Processos e Sistemas Industriais Ltda – Divisão Niro, há algum tempo vem se dedicando ao desenvolvimento de

novas tecnologias que tragam ganhos para o setor sucroenergético. Entre estas novas tecnologias está a secagem de biomassa através de vapor superaquecido, como nos informou a engenheira Rosângela. Este tipo de secador vem sendo utilizado no setor de etanol de milho nos Estados Unidos, visando a produção de ração para alimentação animal. “Concluímos que o mesmo secador poderá ser utilizado no mercado brasileiro para secagem de bagaço de cana ou cavaco de madeira. A GEA – Divisão Niro enviou bagaço para realização de testes na planta piloto instalada nos Estados Unidos. Como o produto fermenta, tivemos problemas para o embarque do produto no Brasil, e dificuldades maiores ainda no desembarque nos Estados Unidos.” Porém, a experiência teve êxito e o secador chega ao mercado brasileiro, com o

principal objetivo de proporcionar às unidades sucroenergéticas a possibilidade de produzir energia o ano todo e em atmosfera totalmente segura. Segundo Rosângela, o sistema de secagem oferece vantagens ambientais relevantes, tais como:

- Não há emissão de partículas para a atmosfera e a recuperação de energia se situa entre 80% e 90%. Além disso, a atmosfera de vapor de água elimina o risco de incêndios ou explosões, porque não há oxigênio presente.
- Os custos operacionais do sistema representam uma fração dos custos de um secador convencional, em termos de consumo de energia.
- Dependendo do produto e da distribuição do tamanho de partículas, o tempo de permanência do produto no sistema varia de 5 até 60 segundos, o que significa um processo rápido e eficiente.
- Pequena área de instalação requerida, flexibilidade do projeto e facilidade de operação.



Secador de bagaço com vapor superaquecido: ganhos econômicos e ambientais



O Portal Direto da Usina nasce da necessidade de informar à sociedade, inclusive às próprias usinas e destilarias, que a agroindústria canieira cada vez mais, se posiciona socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável.

Faça parte dessa iniciativa você também, seja um apoiador desse projeto, participe.

www.diretodausina.net



RESERVE JÁ SEU ESPAÇO!

FONE: (16) 3234.0377 / 3620.0555

Atendimento: guilherme@pcebaldan.net (16) 9994.5048

Av Independência, 3262 - CEP 14025-230 - Ribeirão Preto SP - www.pcebaldan.net



PC&Baldan
Uma parceria de sucesso

Simpósio Internacional de Tecnologia e Energia

de 30 de Junho a
03 de Julho de 2009



SIMPÓSIO
INTERNACIONAL E
MOSTRA DE
TECNOLOGIA E
ENERGIA
CANAVIEIRA

Simtec 2009! Reserve seu espaço.

Prepare-se para excelentes negócios
na Agroindústria Sucroalcooleira.

Realização:



Engenho Central
Piracicaba . SP

19 3417.8604

www.simtec.com.br

Cabelos



ESTILO



A proximidade do inverno pede mudanças nas colorações e cortes de cabelo.

Nesta edição, trazemos dicas de cabeleireiros de um dos mais famosos salões de beleza de São Paulo

Para as morenas os tons de cabelo vão do castanho natural aos marrons mais frios, com mechas, buscando a naturalidade. Estilo da modelo Izabel Goulart

Se há algo que mexe com a cabeça das pessoas, é o cabelo. Apesar de não ter função fisiológica vital, tem uma grande importância psicossocial relacionada à aparência e auto-estima. A leitora Guacyara Abdalla pediu-me dicas sobre cabelos. Então, para ficar por dentro do assunto, segui até a filial do Salão Franck Provost – o coiffeur predileto das estrelas de cinema –, localizado na região dos Jardins na capital paulista, e conversei com dois magos das tesouras, das cores e dos efeitos especiais, Nilton Tamba e Augusto Henrique Silva, que me passaram quais as tendências para o outono/inverno, para mulheres e homens.



Nilton Tamba, um dos supercraques do Salão Franck Provost

Com a chegada do inverno a pele volta a ficar branca e os cabelos tendem a perder o aspecto de queimado de sol do efeito praia. Então é o momento para mudar a coloração. Para as morenas, as dicas para a nova estação são tons mais fechados que vão do castanho natural aos marrons mais frios, com mechas, buscando a naturalidade. As madeixas das loiras ficarão com reflexos mais homogêneos. As mechas ficam mais sutis e naturais, dando menos contraste entre raiz e as pontas



Gisele Bündchen: mechas mais sutis e naturais

Corte feminino – os cortes estão mais retos, e com base um pouco mais quadrada, estilo das atrizes Kate Holme e Débora Bloch e da modelo e apresentadora de TV. Ana Hickmann. Os curtos veem com tudo para valorizar casacos, golas, cachecóis, num estilo da modelo inglesa Agyness Deyn.

Cortes mais retos e com base um pouco mais quadrada, ao estilo Débora Bloch



Franjas com volume: tipo Cristiane Tortoni

Corte masculino – para os homens a tendência são os curtos, com laterais mais quadradas, deixando para trás o visual surfista, mais longo e despenteado usado no verão. As costeletas um pouquinho mais compridas. A barba sempre bem aparada para compor o novo visual de inverno. Estão ai as dicas para os cabelos ficarem na moda do inverno que está chegando, destes dois supercraques, a quem já agradeço.

Bjs,

Carminha.



Para os homens, a tendência são os curtos

Guia de Compras

Serviço / Produto (empresa)	Fone	Página	Anunciantes desta edição	
Aço / Ferro - Comércio				
CORACORTHE	(11) 2147.0700	33	CIVEMASA (19) 3543.2100	57
			IVECO 0800 704.8326	56
			JOHN DEERE (16) 3913.8313	56
			PNEU FORTE (16) 3202.8604	57
			SANTAL (16) 2101.6622	57
			TRELLEBORG (14) 3269.3600	56
Ar-Condicionado / Trocadores de Calor / Camara Frigorífico				
REFRIGERA	(16) 3624.9965	8		
Automação Industrial e Agrícola				
AEL AEROELETRÔNICA	(51) 2101.1200	67	Pneus - Vulcanização	
			PNEU FORTE (16) 3202.8604	61
Caminhões - Concessionária				
ITAVEMA TRUCKS	(16) 3968.3400	2	Produtos Químicos	
PINESI	(18) 2103.1333	84	RIBERQUÍMICA (16) 4009.1100	31
Chapas Perfuradas, Laminadas e Expandidas				
PERMETAL	(16) 3916.4710	83	Publicações	
			GUIA DE COMPRAS SA (16) 3620.0556	20
			PORTAL DIRETO DA USINA (16) 3620.0556	78
Coletores de Dados / Computadores de Bordo				
RIBERTEC	(16) 3931 2303	37	Rolamentos - Lubrificantes	
			LACA (82) 2126.9999	23
Consórcio Imóvel / Automóvel / Caminhões				
EMBRACON	(16) 2138.4555	77	Rolamentos - Novos e Recuperados	
			INTACTA (11) 3085.8003	15
Correntes				
PROLINK	(19) 3423.4000	51	Sanitários Portáteis	
			ECOTEC 0800 774.7500	49
			POLY JOHN (11) 3596.3211	25
EPI's - Luvas				
ANSELL	(11) 4976.9615	69	Secadores de Bagaço	
			GEA - DIVISÃO NIRO (11) 3817.4881	11
Feiras / Eventos				
AGRISHOW	(11) 3060.5000	38	Tecnologia da Informação	
BIOTECH FAIR	(41) 3072.3131	75	MESSE (16) 3237.0270	18
FENASUCRO C/S	(16) 2132.8936	55		
SIMTEC	(19) 3421.3636	79	Tubos e Conexões - PRFV / PEAD	
			EDRA (19) 3576.9300	63
Fermentação				
LNF	(54) 2521.3124	53	Tubos e Conexões / Chapas - Aço, Carbono e Inox	
			ARCELOR (11) 3818.1700	65
Limas em Geral			FEITAL (11) 4343.1999	13
STARRET	0800 702.1411	9	INOX CONSULT (11) 2084.6625	43
			KROMINOX (11) 2126.0622	35
Máquinas Agrícolas / Tratores - Locação e Venda				
COMBAT	(11) 5665.7007	19		
DIVIMAP	(16) 3667.6537	73		
Máquinas e Implementos Agrícolas				
AGRIMEC	(55) 3222.7710	59		
MONTANA	(41) 2102.0200	39		
Motomecanização				
AGRIMEC	(55) 3222.7710	57		

CanaMix

Revista de Economia da Agroindústria Canavieira



www.canamix.net



Permetal S.A.
Metals Perfurados



**Agora você pode adquirir os produtos Permetal
direto da Fábrica, em dois endereços!**



Contra-telas para
Centrífugas Automáticas:
Furos Tubulares



Telas em Inox para
Centrífugas Automáticas:
Furos Redondos e Cubana



Chapas Retentoras para
Filtros Rotativos à Vácuo



Furos Tipo Gota para
Seleção de Bagacilho



Grades para Guarda-Corpos



Metal Expandido para Pisos

A qualidade dos Produtos Permetal, com amplo estoque para pronta entrega em todo o Brasil

FÁBRICA - GUARULHOS/SP
Fone: (11) 2823-9222
marketing@permetal.com.br

FILIAL - RIBEIRÃO PRETO/SP
Fone: (16) 3916-3699
vendas.ribeirao@permetal.com.br

**NOVA
UNIDADE**

www.permetal.com.br



SUCESSO MUNDIAL
PRODUZIDO NO BRASIL

SISTEMA DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
0800 702 3443
www.ivecotraker.com.br

IVECO

COM VOCÊ, TRANSPORTANDO O NOVO BRASIL.



Domínio Público

Imagem: encanamento just Brasil

Para o novo Iveco Trakker, qualquer caminho é uma estrada. Só o único caminhão nascido off&road enfrenta qualquer terreno.

N O V O I V E C O TRAKKER N A S C I D O O F F & R O A D



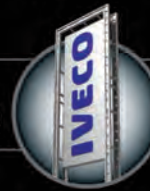
ROBUSTEZ E DURABILIDADE

Eixo, chassi reforçado e suspensão projetados para o transporte extrapesado.



ALTA PERFORMANCE - IVECO CURSOR 13

380 e 420 cv - Maior potência e torque, com baixo consumo de combustível.



PÓS-VENDA IVECO

Garantia de agilidade e segurança no atendimento pela Rede Iveco.

FINAME Produto fabricado no Brasil credenciado para financiamento através do BNDES.

PINESI

Araçatuba: Rua Alziro Zarur, 442 - Jardim Guanabara - (18) 2103 1333
Regente Feijó: Rodovia Raposo Tavares, Km 555 - Distrito Industrial - (18) 3941 2121
São José do Rio Preto: Rodovia Washington Luís, s/n° - km 430 - Distrito Engenheiro Schimidt - (17) 3354 2000